



PROCESSO 23065.007728/2025-70

ELETRÔNICO

Cadastrado em 05/09/2025



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG	proeg.afd@unemat.br	11010403
Assunto do Processo: 512.11 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Assunto Detalhado: ALTERAÇÃO DO PPC DO CURSO DE AGRONOMIA - NOTURNO - PONTES E LACERDA		
Unidade de Origem: ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
Criado Por: MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
05/09/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
10/09/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
03/03/2026	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
04/03/2026	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
11/03/2026	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO- CONEPE (11.11.01)		
30/03/2026	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		

SIPAC | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2005-2026 - UFRN - sig-application-02.applications.sig.oraclevcn.com.srv2inst1

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.unemat.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](https://sipac.unemat.br/public)

**Projeto Pedagógico do Curso de
Bacharelado em Agronomia
Campus Universitário de Pontes e Lacerda**

Atualização e Readequação do Projeto Pedagógico de nove para 10 fases quanto ao tempo de integralização do curso.

Versão atualizada em 18/08/2025

2025

Pontes e Lacerda-MT

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade do Estado de Mato Grosso

Criada pela Lei Complementar 30, de 15 de dezembro de 1993, de CNPJ: 01.367.770/0001-30, com sede na Avenida Tancredo Neves, 1.095, Bairro Cavalhada, Cáceres/MT, CEP 78.217-900.

Qualificação Jurídica: Entidade de Direito Público, da Administração Indireta do Estado de Mato Grosso.

Mantenedora: Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, criada pela Lei Complementar n.º 030, de 15 de dezembro de 1993.

Reitora: **VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA**

Vice-Reitor: **ALEXANDRE GONÇALVES PORTO**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: **NILCE MARIA DA SILVA**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: **ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: **EVERTON RICARDO DO NASCIMENTO**

Pró-reitor de Assuntos Estudantis: **JULIANA VITÓRIA VIEIRA MATTIELLO DA SILVA**

Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação: **DARLAN GUIMARÃES RIBEIRO**

Pró-reitor de Administração: **MIGUEL CASTILHO JUNIOR**

Pró-reitor de Gestão Financeira: **TONY HIROTA TANAKA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: **Professor Dr. LUIZ JULIANO VÁLTERIO GERON**

RODOVIA BR 174, KM 277 ZONA RURAL CAIXA POSTAL 181 CEP: 78250-960 PONTES E

LACERDA-MT. E-mail: coordenacao@unemat.br

FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS

DIRETOR: Professor Dr. **EDSON SADAYUKI EGUCHI**

RODOVIA BR 174, KM 277 ZONA RURAL CAIXA POSTAL 181 CEP: 78250-960 PONTES E

LACERDA-MT. E-mail: falcas.pl@unemat.br

COLEGIADO DA FACULDADE:

Edson Sadayuki Eguchi (Diretor de faculdade)

Junio Cesar Martinez (professor)

Carmen Zirr Artuzo (professora)

Cristiano da Cruz (professor)

Jocilaine Garcia (professor)

Silvia Cristina Aguiar (professora)

Marcelo da Silveira Meirelles Pinheiro (professor)

Larissa Santana Fonseca (profissional técnico do ensino superior)

Rayssa Freitas Ramalho (profissional técnico do ensino superior)

Katiana (profissional técnico do ensino superior)

Beatriz Martins Neves (representante discente)

COLEGIADO DE CURSO

Junio Cesar Martinez (coordenador pedagógico do curso)

Edson Sadayuki Eguchi (professor)

Eurico Lucas de Souza Neto (professor)

Oswaldo Martins de Souza (professor)

Maria Aparecida Pereira Pierangeli (professora)

Iohana Alves Rosa de Azambuja (profissional técnico do ensino superior)

Larissa Fonseca (profissional técnico do ensino superior)

Kellyqui Aparecida Sousa Freitas (acadêmica do curso)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Junio Cesar Martinez (presidente)

Maria Aparecida Pereira Pierangeli

Eurico Lucas de Sousa Neto

Edson Sadayuki Eguchi

Oswaldo Martins de Souza

COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DO PPC PARA SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DO CURSO:

Maria Aparecida Pereira Pierangeli

Eurico Lucas de Sousa Neto

Edson Sadayuki Eguchi

Junio Cesar Martinez

Tatiani Botini Pires

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Nomenclatura do Curso: Bacharelado em Agronomia

Ano de criação e implantação do currículo: 2022

Ano de início: 2023/1; **Ano previsto para o término:** 2027/1

Ato regulatório vigente: Resolução n° 049/2022– CONEPE, Resolução n° 018/2022 CONSUNI/UNEMAT. 2

Local de oferta: Campus Universitário de Pontes e Lacerda/MT, Rodovia Br 174, Km 277.

Modalidade: Presencial com EAD; **Regime:** Semestral; **Turno de Funcionamento:** Noturno

Forma de Ingresso: Por meio de processo público de seleção – vestibular específico - regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT, para candidatos possuidores de diploma do Ensino Médio.

Número de vagas: 50 (cinquenta); **Turma:** Única

Carga horária total: 3.705h (Três mil, setecentas e cinco horas).

Período de Integralização: no mínimo 10 semestres e no máximo 15 semestres.

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG/Diretoria de Gestão de Graduação Fora de Sede e Parceladas/Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Órgãos parceiros: Deputado Valmir Moreto e Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda.

Unidades responsáveis: Pró-reitoria de Ensino de Graduação/Diretoria de Gestão de Graduação Fora de Sede e Parceladas e Campus de Pontes e Lacerda.

Clientela: Egressos do Ensino Médio.

Disposições Legais: O Curso de Bacharelado em Agronomia está organizado em conformidade com o parecer n° 8/2007 CNE/CES - Relata sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução n°2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Parecer 306/2004 CNE/CES - Relata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia; Resolução n°1, de 2 de fevereiro de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.

1. CITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ABERTURA DO CURSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS



PARECER Nº 022/2022

COLEGIADO DA FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS

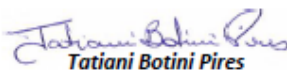
Pontes e Lacerda, 25 de abril de 2022.

ASSUNTO – Solicitação de aumento 50 (cinquenta) de vagas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia, na modalidade Turma especial, para o período noturno.

PARTES INTERESSADAS – Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas – FALCAS

HISTÓRICO – O Deputado Valmir Moreto viabilizou aporte financeiro por emenda parlamentar para oferta de uma Turma Especial Única de Agronomia no período noturno. Considerando que no semestre 2021/2 foi encaminhado o processo nº 542874/2021 que trata da propositura de um Projeto Pedagógico para a oferta de uma Turma especial única do Curso de Bacharelado em Agronomia no período matutino, viabilizada com recursos próprios da prefeitura municipal de Pontes e Lacerda, recursos estes que já constam em conta na FAESPE, que este processo já está em mãos da PROEG e com previsão de ser submetido ao CONEPE em sua primeira reunião ordinária com previsão de ser realizada no mês de maio, a Faculdade se propôs a avaliar o mérito do aumento de vagas em outro turno. Diante da garantia dos recursos financeiros para a oferta das turmas, a Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas avaliou o mérito social da proposta que atende a demanda da região oeste do estado de Mato Grosso, que se apresenta como a nova fronteira agrícola do Estado, e a importância da disponibilidade de recursos financeiros que tanto garantem a oferta das turmas como também representa recursos financeiros para investimento no Campus de Pontes e Lacerda, considerando que é importante a oferta de duas turmas especiais de Agronomia em turnos distintos, sendo assim viável o aumento de 50 (cinquenta) vagas no período noturno.

PARECER – Seguindo os trâmites legais, a diretoria da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas – FALCAS, exara PARECER FAVORÁVEL ao aumento de 50 (cinquenta) vagas, sendo estas direcionadas para o período noturno, do Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia, na modalidade Turma especial segundo o processo nº 542874/2021.


Tatiani Botini Pires

Presidente do Colegiado da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas

Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais
Rodovia BR 174 – Km 277 - Zona Rural - CEP78250-000 - Pontes e Lacerda - MT
Tel: (65) 3266 8100 (65) 3266 8110
www.unemat.br – email: falcas.pl@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA



Pontes e Lacerda-MT, 26 de abril de 2022.

PARECER Ad Referendum N° 017/2022 COLEGIADO REGIONAL

PARTES INTERESSADAS: Pró Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Diretoria Política, Pedagógica e Financeira
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas


ASSUNTO – Abertura de Curso de Bacharelado em Agronomia, na modalidade Turma especial, para o período noturno, no Campus de Pontes e Lacerda

HISTÓRICO:

Foi encaminhado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas, a solicitação de apreciação pelo Colegiado Regional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia- modalidade Turma Especial (turma única), a ser implantado no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, com oferta no período noturno e previsão de 50 (cinquenta) vagas. Para confecção do projeto foi analisando o mérito social da proposta e o atendimento da demanda da região. O recurso financeiro para execução do Curso será por meio de emenda parlamentar, destinada para o Campus de Pontes e Lacerda para abertura de cursos.

PARECER:

Seguindo os trâmites legais e diante da análise documental, a Presidente do Colegiado Regional, Profa. Dra. Jocilaine Garcia emite **PARECER FAVORÁVEL** ao projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia, bem como a implantação do curso como modalidade Turma Especial, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, com oferta no período noturno e previsão de 50 (cinquenta) vagas.


Prof. Dra. Jocilaine Garcia
Presidente do Colegiado Regional

COLEGIADO REGIONAL
Rodovia BR 174, KM 267, CEP: 78.250-970, Pontes e Lacerda, MT
Tel: (65) 32668100 - (65) 32668111
www.unemat.br – Email: colegiadoregional.pl@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
- Campus Universitário de Pontes e Lacerda -

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



PARECER Nº 00119/2022/PROEG-AFR/UNEMAT

Cáceres/MT, 04 de maio de 2022

Assunto: PARECER Nº 022/2022 ? AGFD/PROEG/UNEMAT

PARECER Nº 022/2022 - AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda

Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas

Bacharelado em Agronomia - Noturno

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do curso de Agronomia - Turma Fora de Sede a ser ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda no Município de Pontes e Lacerda/MT.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº UNEMAT-PRO-2022/07231, que versa sobre o Projeto Pedagógico do curso de Agronomia - Turma Fora de Sede a ser ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda no Município de Pontes e Lacerda/MT.

Constam neste Processo: Projeto Pedagógico do Curso (versão atualizada de 17/01/2022); Cronograma de Desembolso e Plano de Trabalho (estimativo) dos custos da oferta; Parecer 022/2022 da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas manifestando-se favorável ao projeto; Of. 062/2022 encaminhando o PPC para análise do Colegiado Regional; Portaria 1869/2021 designando a comissão de elaboração do Projeto Pedagógico e condução do processo de implantação do referido curso; Emenda ao Projeto de lei nº 889/2021 o qual requer a reserva de R\$ 2 milhões via Emenda Parlamentar para custeio do curso; Ofício 090/2022/GAB/DEVM o qual ratifica a destinação de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para atender a oferta do curso de Agronomia Noturno em Pontes e Lacerda; Parecer *Ad Referendum* nº 017/2022 do Colegiado Regional de Pontes e Lacerda favorável ao Projeto Pedagógico; Of. 03992/2022-PCL/DPPF que

Classif. documental | 512.11



Assinado com senha por GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO - 04/05/2022 às 15:04:46.
Documento Nº: 1866295-3595 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=1866295-3595>



SIGA



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

encaminha o processo para análise da PROEG. Por se tratar de PPC encaminhado por uma comissão multidisciplinar designada pela Portaria nº 1.869/2021, foi dispensada a análise por parecerista *AD HOC*.

ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) foi elaborado de modo a fornecer aos seus discentes os conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Agronomia, capacitando o profissional a se adaptar de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

As diretrizes gerais contidas neste documento se baseiam no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em suas alterações e regulamentações, no Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso (Resolução n. 001/2010-Consuni), e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unemat.

A Estrutura Curricular do Curso de Agronomia, desta forma, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia, estabelecidas pela Resolução nº 01 do Ministério da Educação (MEC), de 02 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de fevereiro de 2006, seção I, pág. 31-32.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Bacharelado em Agronomia

Ano de criação: 2022

Ano de implantação do currículo anterior: 2022

Grau oferecido: Nível Superior - Bacharel;

Título Acadêmico conferido: Engenheiro(a) Agrônomo(a);

Modalidade de Ensino: Presencial/Modular com até 20% EaD.

Tempo mínimo de integralização: 9 semestres ou 4,5 anos;

Carga horária total: 3.705 horas;



2



Assinado com senha por GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO - 04/05/2022 às 15:04:46.
Documento Nº: 1866295-3595 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=1866295-3595>

SIGA



Governo do Estado de Mato Grosso

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Número de vagas: 50 vagas;

Ingresso: Vestibular específico;

Campus de Vinculação: Pontes e Lacerda

Local de oferta: Pontes e Lacerda

Período: Noturno;

Semestre previsto para início do curso: 2022/2.

O currículo está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso propõe sólida formação científica e profissional geral, que possibilite absorver e desenvolver tecnologias; capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

Convém salientar que consta uma quantidade significativa de disciplinas com pré-requisitos e recomenda-se a revisão, considerando as peculiaridades/dificuldades para a reoferta de disciplinas aos alunos que reprovarem.

Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT; Resolução nº 054/2011 - CONEPE, Resolução nº. 028/2012 - CONEPE, Resolução nº. 030/2012 - CONEPE, Resolução nº 010/2020 - *Ad Referendum* CONEPE e Resolução nº 011/2020 - *Ad Referendum* CONEPE.

Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 - CONCUR (Estatuto da UNEMAT), que estabelece:

Art. 84 Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

3



Assinado com senha por GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO - 04/05/2022 às 15:04:46.
Documento Nº: 1866295-3595 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=1866295-3595>





Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]

III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	C/H
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	180
Unidade Curricular II - Formação Específica	2.820
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	525
Sub Total	3.525
Unidade Curricular IV - Eletivas Livres	180
Total de horas do curso	3.705

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Assessoria de Formação Diferenciada *exara* **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do curso de Agronomia - Turma Fora de Sede (Turma Especial) a ser ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda no município de Pontes e Lacerda no período noturno. **É o parecer.**

À ASSOC para inclusão na próxima pauta do CONEPE.

Atenciosamente,

GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
PROEG/AGFD - Portaria nº 497/2020

4



Assinado com senha por GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO - 04/05/2022 às 15:04:46.
Documento Nº: 1866295-3595 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=1866295-3595>

SIGA



ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2022
CONSELHO DE ENSINO DE PESQUISA E EXTENSÃO
Cáceres/MT, 09 de maio de 2022

Aos nove dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, na sala de reunião virtual, foi iniciada a 1ª Sessão Ordinária de dois mil e vinte e dois do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT; sob a presidência da professora Nilce Maria da Silva, presidente do CONEPE (em exercício), e secretariada por Cristhiane Santana de Souza.

Conselheiros Presentes	Nilce Maria da Silva, Gustavo Caione, Ivone Vieira da Silva, Ubirajara Martin Coelho, Alexandre Berndt, Lais Braga Caneppele, Luiz Antonio Jacyntho, Heloisa Miura, Julio Cesar Bacovis, Tanismare Tatiana de Almeida, Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues, Janio Celso Silva Veiga, Waghma Fabiana Borges Rodrigues, Ana Cristina Peron Domingues, Silkiane Machado Capeleto, Heitor Marcos Kirsch, Maria Cristina M. de Figueiredo Bacovis, Camyla Piran Stiegler Leitner, Laercio Juarez Melz, Vandoir Holtz, Maria Aparecida Pierangeli, Adriana Fernandes de Barros, Thiélide V. S. Pavanelli Troian, Josivaldo Constantino dos Santos, Maicon Aparecido Sartin, Geovana Alves de Lima Fedato, Rejane Centurion Gambarra e Gomes, Adelize Minetto Sznitowski, Luciênio Rosa e Silva Júnior, Ricardo Antonio Pereira, Paulo Cezar Libanori Júnior, Joniel Santana da Silva, Maria Aparecida Oliveira Pereira, Francisco Pereira da Silva, Thiago Fernando dos Santos, Anderson de França Rosa, Ednamar Gabriela Palú, Andressa R. Santos Carciolari e Max Robert Marinho.
Ausências Justificadas	Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, Isabel Leite, Alessandra Conceição de Oliveira, Alexandre Pereira do Amaral e Dimas Santana Neves.
Ausências não Justificadas	Vilma Eliane Machado e Marcio Osvaldo Lima Magalhães.
Perda de mandato	Ricardo Antonio Pereira, Karoline Rodrigues da Silva e Natalia Gomes Mendonça.
Posse	Andressa R. Santos Carciolari e Juscelino Nunes Garcia Gomes.

A presidente do conselho, professora Nilce Maria da Silva, consulta o *quorum*, sendo constatada a presença suficiente de conselheiros. Agradece a presença de todos e inicia a sessão, que será regida em conformidade com a Resolução nº 020/2012-CONSUNI. Destaca os processos eleitorais que estão ocorrendo no âmbito da UNEMAT, acentuando o caráter democrático da participação da comunidade acadêmica na escolha dos seus rumos. Pondera ainda sobre o acolhimento dos alunos no retorno às atividades presenciais, e conclama os professores à ampliar os cuidados com os alunos, procurando identificar as ausências e dificuldades, considerando que a sociedade ainda sofre os efeitos da pandemia COVID-19. O prof. Rodrigo Zanin saúda os presentes, e esclarece que a presidência do conselho será exercida pela magnífica Nilce Maria da Silva, reitora em exercício, que anuncia então o momento dos informes das pró-reitorias. Anderson Miranda, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, inicia destacando os editais abertos para bolsas de: iniciação científica; desenvolvimento tecnológico e inovação; e extensão tecnológica. Em seguida, o Pró-reitor de Gestão Financeira Ricardo Umetsu, relata brevemente o cenário orçamentário e financeiro. Logo após, a Pró-reitora de Assuntos Estudantis Antônia Pereira, destaca as ações da pró-reitoria, como o módulo NEE, que possibilita a inclusão de necessidades especiais/educacionais dentro do sistema SIGAA. Ressalta a importância dos programas de Assistência Estudantil e Integração Estudantil, que subsidiarão as ações para buscar o fortalecimento constante das políticas estudantis. O profissional técnico Thiago Freitas, Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação em substituição, pontua que nesse ano a PRPTI conduzirá a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A PRPTI



tem subsidiado todas as áreas da universidade nas atividades remotas, além da implantação de diversos sistemas, como o de registro de ponto, o de registro de encargos docentes, o de reserva de salas virtuais, bem como customizações dos módulos do SIGAA. O fôlego orçamentário proporcionado pelo Governo do Estado na área de engenharia possibilitou expandir/reformar a estrutura física da universidade de uma forma nunca vista antes, finaliza. A Pró-reitora de Extensão e Cultura Leonarda Neves, destaca a execução do projeto "Extensão no câmpus", com o caminhão da Extensão visitando os câmpus da universidade. Aborda o aprofundamento da utilização do SIGAA nas atividades da PROEC e informa sobre os editais de Festival de Música e dos Jogos Universitários. Conclui ao destacar a atualização da legislação referente à pró-reitoria, como a Política de Museus, tendo como consultor o dedicado Prof. Renato Fonseca de Arruda, que possui formação em Museologia e Patrimônio. O Pró-reitor de Administração Tony Hirota Tanaka salienta a redução dos prazos de tramitação de variados processos na PRAD, como processos de progressão de carreira, por exemplo. Esclarece que está aguardando resposta do Governo do Estado quanto à solicitação de Concurso Público para o provimento de vagas nos quadros da universidade. Logo após, Éverton Nascimento Pró-reitor de Ensino de Graduação em substituição, considera razoável o quantitativo de matrículas no retorno às atividades presenciais no semestre 2022/1. Informa sobre abertura dos editais de bolsa FOCCO e bolsa PIBID. Comenta sobre a atualização de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em andamento na pró-reitoria e constantes na pauta. Finalizados os informes das pró-reitorias, a presidente realiza o expediente da sessão, comunicando as ausências justificadas, perdas de mandato e novas posses. Em seguida, apresenta a ata da 4ª Sessão Ordinária do CONEPE realizada no dia pauta (16/11/2021), não havendo nenhum apontamento ou sugestão, foi aprovada. A presidente consulta os conselheiros sobre alguma inclusão, exclusão ou inversão de pauta, ficando definida a ordem do dia conforme segue: **1. CÂMARA SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA:** 1.1 Política Universitária de Museu, Patrimônio cultural, Acervos e Coleções Científicas Visitáveis, doravante Rede de Museu no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso; **2. HOMOLOGAÇÃO DAS RESOLUÇÕES AD REFERENDUM DO CONEPE:** 2.1 Resolução nº 001/2022 - Dispõe sobre a alteração da resolução 058/2021-CONEPE, que trata do Calendário Acadêmico para o ano de 2022 no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT; 2.2 Resolução nº 002/2022 - Dispõe sobre a alteração da Resolução nº 024/2013-CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Câmpus Universitário de Sinop; 2.3 Resolução nº 003/2022 - Revoga a Resolução nº 009/2021-Ad Referendum do CONEPE que dispõe sobre a antecipação da Conclusão de Curso e de Colação de Grau Especial, em caráter excepcional, para os estudantes do curso de Medicina e dos cursos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, decorrentes das medidas para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Portaria MEC nº 383, de 09/04/2020, e dá outras providências; 2.4 Resolução nº 004/2022 - Revoga a Resolução nº 051/2020-CONEPE que dispõe sobre procedimentos a serem adotados para retorno de Estágios Supervisionados Obrigatórios e não obrigatórios e Atividades Práticas Curriculares de forma presencial, para os cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, durante o período de atividades remotas devido ao isolamento social em decorrência a pandemia da COVID-19; 2.5 Resolução nº 005/2022 - Aprova a alteração da Resolução nº 030/2021-CONEPE que dispõe sobre a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial do Câmpus Universitário Deputado Estadual "Rene Barbour" - Barra do Bugres; 2.6 Resolução nº 006/2022 - Aprova a readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural ofertado pela Faculdade Intercultural Indígena do Câmpus Universitário Deputado Estadual "Rene Barbour" - Barra do Bugres; 2.7 Resolução nº 007/2022 - Dispõe sobre a recomposição da Câmara Setorial de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE; **3. CÂMARA SETORIAL DE ENSINO:** 3.1 PPC Pedagogia Intercultural - Câmpus Universitário de Barra do Bugres; 3.2 PPC Licenciatura Intercultural Indígena - Câmpus Univ. de Barra do Bugres; 3.3 PPC Pedagogia Intercultural -



Campinápolis; 3.4 PPC Licenciatura Intercultural Indígena - Campinápolis; 3.5 Reestruturação do PPC – Enfermagem Intercultural Câmpus Univ.de Barra do Bugres; 3.6 PPC - TFS - Agronomia - Câmpus Universitário de Juara; 3.7 PPC - TFS - Engenharia Civil - Câmpus Universitário de Juara; 3.8 PPC - TFS - História - Câmpus Universitário de Juara; 3.9 PPC - TFS - Engenharia de Alimentos - Câmpus Universitário de Nova Mutum; 3.10 PPC - TFS – Agronomia - Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda; 3.11 PPC - TFS - Tecnologia em Construção de Edifícios - Núcleo Ped. de Confresa; 3.12 PPC - TFS - Tecnologia em Administração Rural - Câmpus Univ. de Luciara; 3.13 PPC - TFS - Ciências Biológicas - Núcleo Pedagógico de Vila Rica; 3.14 PPC - TFS - Pedagogia - Núcleo Pedagógico de Confresa; 3.15 PPC - TFS - Direito - Núcleo Pedagógico de Vila Rica; 3.16 PPC - TFS - Direito - Núcleo Pedagógico de Confresa; 3.17 Reestruturação do PPC - Ciências Contábeis - Câmpus Univ. de Cáceres; 3.18 Reestruturação do PPC - Agronomia - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.19 Reestruturação do PPC - Direito - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.20 Reestruturação do PPC - Geografia - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.21 Reestruturação do PPC - Enfermagem - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.22 Reestruturação do PPC - Eng. Civil - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.23 Reestruturação do PPC - Ciências Biológicas - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.24 Reestruturação de PPC - Letras - Câmpus Universitário de Tangará da Serra; 3.25 Reestruturação do PPC - Engenharia Elétrica - Câmpus Univ. de Sinop; 3.26 Reestruturação do PPC - Engenharia Civil - Câmpus Univ. de Sinop; 3.27 Reestruturação do PPC - Matemática - Câmpus Univ. de Sinop; 3.28 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Sinop; 3.29 Reestruturação do PPC - Geografia - Câmpus Univ. de Sinop; 3.30 Reestruturação do PPC - Sistemas de Informação - Câmpus Univ. de Sinop; 3.31 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Juara; 3.32 Reestruturação do PPC - Letras - Câmpus Univ. de Pontes e Lacerda; 3.33 Reestruturação do PPC - Eng. Civil - Câmpus Univ. de Nova Xavantina; 3.34 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Nova Mutum; 3.35 Reestruturação do PPC - Direito - Câmpus Univ. de Diamantino; 3.36 Reestruturação do PPC - Educação Física - Diamantino; 3.37 Reestruturação de PPC - Enfermagem - Diamantino; 3.38 Vagas Remanescentes do Curso de Bacharelado em Medicina; 4. CÂMARA SETORIAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: 4.1 Institucionalização do Centro de Políticas Públicas e Ciências de Governo - Câmpus Universitário "Deputado Renê Barbour" de Barra do Bugres; 5. INCLUSÃO DE PAUTA: 5.1 Solicitação de Criação do "Núcleo de Bioquímica Vegetal e Compostos Funcionais-NUBIQ"; 5.2 Turma Especial de Agronomia - Pontes e Lacerda - Turno noturno; 5.3 Regulamenta as reofertas de componentes curriculares para os cursos das modalidades diferenciadas.

1. CAMARA SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA:

1.1 Política Universitária de Museu, Patrimônio cultural, Acervos e Coleções Científicas Visitáveis, doravante Rede de Museu no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Apresentação e Discussão	A Pró-reitora de Extensão e Cultura Leonarda Neves agradece em especial a presença do consultor técnico Prof. Dr. Renato Fonseca de Arruda. Relata sobre o evento ocorrido ano passado, onde os servidores dos museus da universidade em diversos câmpus puderam se reunir para o levantamento de informações e necessidades para subsidiar a criação de uma política de museus. O Prof. Dr. Renato agradece, cumprimenta os conselheiros e complementa que a proposta resulta de uma pesquisa, um diagnóstico museológico com um conjunto de proposições normativas que envolvem pesquisa, ensino e extensão. Pontua ainda que apesar das várias experiências de museus na universidade, faltava uma unidade, um entendimento conceitual. Então essa proposta de resolução tem o intuito de integrar os museus universitários, possibilitar sua ampliação, além da participação dos cursos da universidade, a partir de suas localidades e especificidades. Em seguida, a relatora da Câmara Setorial de Extensão e
--------------------------	--



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	Cultura, Ana Cristina Perón, apresenta o parecer contendo a análise do processo, manifestando aprovação na íntegra.
Votação	30 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção.
Decisão	A resolução foi aprovada por unanimidade.
2. HOMOLOGAÇÃO DAS RESOLUÇÕES AD REFERENDUM DO CONEPE:	
2.1 Resolução nº 001/2022 - Dispõe sobre a alteração da resolução 058/2021-CONEPE, que trata do Calendário Acadêmico para o ano de 2022 no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT; 2.2 Resolução nº 002/2022 - Dispõe sobre a alteração da Resolução nº 024/2013-CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Câmpus Universitário de Sinop; 2.3 Resolução nº 003/2022 - Revoga a Resolução nº 009/2021-Ad Referendum do CONEPE que dispõe sobre a antecipação da Conclusão de Curso e de Colação de Grau Especial, em caráter excepcional, para os estudantes do curso de Medicina e dos cursos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, decorrentes das medidas para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Portaria MEC nº 383, de 09/04/2020, e dá outras providências; 2.4 Resolução nº 004/2022 - Revoga a Resolução nº 051/2020-CONEPE que dispõe sobre procedimentos a serem adotados para retorno de Estágios Supervisionados Obrigatórios e não obrigatórios e Atividades Práticas Curriculares de forma presencial, para os cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, durante o período de atividades remotas devido ao isolamento social em decorrência a pandemia da COVID-19; 2.5 Resolução nº 005/2022 - Aprova a alteração da Resolução nº 030/2021-CONEPE que dispõe sobre a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial do Câmpus Universitário Deputado Estadual "Rene Barbour" - Barra do Bugres; 2.6 Resolução nº 006/2022 - Aprova a readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural ofertado pela Faculdade Intercultural Indígena do Câmpus Universitário Deputado Estadual "Rene Barbour" - Barra do Bugres; 2.7 Resolução nº 007/2022 - Dispõe sobre a recomposição da Câmara Setorial de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.	
Apresentação e Discussão	A presidente propõe votação em blocos dos itens 2.1 a 2.7. Consulta os conselheiros sobre algum apontamento. Não havendo manifestação, a presidente coloca a pauta em regime de votação.
Votação	Em bloco: 27 favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção.
Decisão	As resoluções foram homologadas pelo Conselho.
3. CÂMARA SETORIAL DE ENSINO:	
3.1 PPC Pedagogia Intercultural - Câmpus Universitário de Barra do Bugres; 3.2 PPC Licenciatura Intercultural Indígena - Câmpus Univ. de Barra do Bugres; 3.3 PPC Pedagogia Intercultural - Campinápolis; 3.4 PPC Licenciatura Intercultural Indígena - Campinápolis; 3.5 Reestruturação do PPC – Enfermagem Intercultural Câmpus Univ.de Barra do Bugres.	
Apresentação e Discussão	A presidente apresenta os itens 3.1 a 3.5 para apreciação em bloco. O Assessor de Gestão de Formação Diferenciada Gustavo Bisinoto cumprimenta os presentes, relata sobre os aspectos normativos dos cursos em análise e pondera sobre o relevante impacto social desses cursos em seus municípios. O Prof. Isaías Batista, coordenador pedagógico da Faculdade Intercultural (FAINDI), aborda sobre os trâmites dos processos e reestruturações que foram necessárias. Destaca que a universidade possui 21 anos de experiência em oferta de cursos nesse formato voltado para os indígenas. O relator da Câmara Setorial de Ensino Paulo Libanori apresenta os pareceres favoráveis referentes aos cursos examinados. A presidente consulta os conselheiros sobre algum apontamento e, não havendo manifestação, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	Em bloco: 30 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Decisão	Os PPCs dos cursos foram aprovados pelo Conselho.
3.6 PPC - TFS - Agronomia - Câmpus Universitário de Juara; 3.7 PPC - TFS - Engenharia Civil - Câmpus Universitário de Juara; 3.8 PPC - TFS - História - Câmpus Universitário de Juara; 3.9 PPC - TFS - Engenharia de Alimentos - Câmpus Universitário de Nova Mutum; 3.10 PPC - TFS - Agronomia - Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda; 3.11 PPC - TFS - Tecnologia em Construção de Edifícios - Núcleo Ped. de Confresa; 3.12 PPC - TFS - Tecnologia em Administração Rural - Câmpus Univ. de Luciara; 3.13 PPC - TFS - Ciências Biológicas - Núcleo Pedagógico de Vila Rica; 3.14 PPC - TFS - Pedagogia - Núcleo Pedagógico de Confresa; 3.15 PPC - TFS - Direito - Núcleo Pedagógico de Vila Rica; 3.16 PPC - TFS - Direito - Núcleo Pedagógico de Confresa.	
Apresentação e Discussão	A presidente apresenta os itens 3.6 a 3.16 para apreciação em bloco. A relatora da Câmara Setorial de Ensino Waghma Rodrigues cumprimenta a comunidade acadêmica, agradece em especial a ASSOC e equipe pelo auxílio, bem como o Gustavo Bisinoto pelo constante apoio. Esclarece que a implantação de alguns desses cursos obedece a levantamento de demanda da região em que estão inseridos. Orienta que sejam revistas as cargas horárias máximas permitidas, para que não sejam excedidas. Sugere que as referências bibliográficas sejam atualizadas e que as obras da biblioteca virtual da UNEMAT sejam consideradas. O prof. Gustavo Bisinoto concorda com os apontamentos feitos e acrescenta que o curso de Tecnologia em Administração Rural foi ajustado para a nomenclatura "Tecnologia em Agropecuária", visando atender o Catálogo Nacional de Cursos e resolução do CREA. Acatadas as observações, a presidente coloca a pauta em regime de votação.
Votação	Em bloco: 29 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.
Decisão	Os PPCs dos cursos foram aprovados pelo Conselho.
3.17 Reestruturação do PPC - Ciências Contábeis - Câmpus Univ. de Cáceres; 3.18 Reestruturação do PPC - Agronomia - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.19 Reestruturação do PPC - Direito - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.20 Reestruturação do PPC - Geografia - Câmpus Universitário de Cáceres; 3.21 Reestruturação do PPC - Enfermagem - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.22 Reestruturação do PPC - Eng. Civil - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.23 Reestruturação do PPC - Ciências Biológicas - Câmpus Univ. de Tangará da Serra; 3.24 Reestruturação de PPC - Letras - Câmpus Universitário de Tangará da Serra; 3.35 Reestruturação do PPC - Direito - Câmpus Univ. de Diamantino.	
Apresentação e Discussão	Apreciação em bloco dos itens 3.17 a 3.24 e 3.35. O relator da Câmara Setorial de Ensino Josivaldo dos Santos apresenta os pareceres, manifestando aprovação total em todos eles. O conselheiro Joniel Santana observa a ausência de carga horária da UC IV no processo de Agronomia - Cáceres. Aponta ainda algumas correções nos processos. A conselheira Rejane Centurion externa sua preocupação sobre a carga horária mínima do curso de Letras - Tangará, com o acréscimo de dez por cento do total da carga horária para atividades de extensão. O prof. Éverton esclarece que é preciso atender duas resoluções: a 02/2019 que trata do funcionamento dos cursos de licenciatura e a 07/2018 que trata da extensão para todos os cursos de graduação. A presidente pondera sobre as observações dos conselheiros e, não havendo mais manifestações, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	Em bloco: 31 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.
Decisão	As adequações dos PPCs dos cursos foram aprovados pelo Conselho, condicionados aos apontamentos dos pareceres e dos conselheiros.
3.25 Reestruturação do PPC - Engenharia Elétrica - Câmpus Univ. de Sinop; 3.26 Reestruturação do PPC - Engenharia Civil - Câmpus Univ. de Sinop; 3.27 Reestruturação do PPC - Matemática - Câmpus Univ. de Sinop; 3.28 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Sinop; 3.29 Reestruturação do PPC - Geografia - Câmpus Univ. de Sinop;	



3.30 Reestruturação do PPC - Sistemas de Informação - Câmpus Univ. de Sinop; 3.31 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Juara; 3.32 Reestruturação do PPC - Letras - Câmpus Univ. de Pontes e Lacerda; 3.33 Reestruturação do PPC - Eng. Civil - Câmpus Univ. de Nova Xavantina; 3.34 Reestruturação do PPC - Administração - Câmpus Univ. de Nova Mutum; 3.37 Reestruturação de PPC - Enfermagem - Diamantino.	
Apresentação e Discussão	A presidente apresenta os itens 3.25 a 3.34 e 3.37 para apreciação em bloco. A relatora da Câmara Setorial de Ensino Maria Bacovis pondera sobre o trâmite dos processos analisados, todos em conformidade com as normas vigentes, exarando então pareceres pela aprovação total. A presidente agradece a Câmara Setorial de Ensino pelo trabalho e coloca a pauta em regime de votação. Antes de passar as outras pautas a conselheira Rejane traz à lembrança do prof. Joil Antônio Silva, falecido recentemente em um acidente na cidade de Pontes e Lacerda. A presidente relata que o conhecia desde 1994, parceiro e companheiro que se dedicou muito ao curso de Letras e ao câmpus de Pontes e Lacerda e assim pede-se 01 (um) minuto de silêncio.
Votação	Em bloco: 29 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.
Decisão	As adequações dos PPCs dos cursos foram aprovados pelo Conselho.
3.36 Reestruturação do PPC - Educação Física - Diamantino.	
Apresentação e Discussão	O relator da Câmara Setorial de Ensino Paulo Libanori apresenta o parecer, manifestando parecer favorável. A presidente consulta os conselheiros sobre alguma observação e, não havendo manifestação, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	27 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.
Decisão	A adequação do PPC do curso foi aprovada pelo Conselho.
3.38 Vagas Remanescentes do Curso de Bacharelado em Medicina.	
Apresentação e Discussão	A presidente esclarece que as vagas remanescentes do curso de Medicina estão sendo realizadas separadamente dos outros cursos exclusivamente devido ao número de candidatos. O prof. Éverton complementa que a demanda é realmente grande e que por isso a COVEST executará o certame. Ato contínuo, a relatora da Câmara Setorial de Ensino Waghma Rodrigues apresenta o parecer, manifestando-se favoravelmente, com alguns apontamentos. A conselheira Heloísa Miura, professora do curso de Medicina, observa as peculiaridades do curso. Feitas as ponderações, a presidente coloca a pauta em regime de votação.
Votação	27 votos favoráveis, nenhum voto contrário, 2 abstenções.
Decisão	Aprovada a minuta de resolução pelo Conselho.
4. CÂMARA SETORIAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO:	
4.1 Institucionalização do Centro de Políticas Públicas e Ciências de Governo - Câmpus Universitário "Deputado Renê Barbour" de Barra do Bugres.	
Apresentação e Discussão	A presidente anuncia a pauta e convoca a relatoria da Câmara Setorial de Pesquisa e Pós-graduação, feita pelo conselheiro Maicon Sartin. Exara parecer com aprovação parcial, sugerindo duas correções. Logo após, a presidente consulta os conselheiros sobre alguma dúvida e, não havendo manifestação, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	24 votos favoráveis, nenhum voto contrário, uma abstenção.
Decisão	O centro foi institucionalizado foi aprovada pelo Conselho, condicionada ao parecer da câmara.
5. INCLUSÃO DE PAUTA:	
5.1 Solicitação de Criação do "Núcleo de Bioquímica Vegetal e Compostos Funcionais" NUBIQ	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Apresentação e Discussão	O Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação Anderson Miranda faz breve relato da natureza e importância do NUBIQ. Relata a tramitação do processo, com os devidos pareceres das instâncias. A presidente consulta os conselheiros sobre algum apontamento e, não havendo manifestação, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	26 votos favoráveis, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção.
Decisão	O núcleo foi institucionalizado pelo Conselho.
5.2 Curso Turma Fora de Sede de Agronomia - Pontes e Lacerda - Turno noturno	
Apresentação e Discussão	O prof. Gustavo Bisinoto aborda sobre as características do curso. Ato contínuo, a presidente consulta os conselheiros sobre algum apontamento e, não havendo manifestação, coloca a pauta em regime de votação.
Votação	27 votos favoráveis, um voto contrário, uma abstenção.
Decisão	O PPC foi aprovado pelo Conselho.
5.3 Regulamenta as reofertas de componentes curriculares para os cursos das modalidades diferenciadas.	
Apresentação e Discussão	A presidente apresenta a proposta e pondera sobre a reoferta de componentes curriculares para os cursos das modalidades diferenciadas, de fundamental importância para a interiorização da educação superior no estado de Mato Grosso. O prof. Gustavo Bisinoto complementa que a reoferta trata da possibilidade do aluno cursar a disciplina no formato remoto durante o período de férias acadêmicas, garantindo que ele possa continuar seu progresso no curso e evitando desistências. A presidente agradece e ouve as ponderações dos conselheiros inscritos. O prof. Éverton Nascimento argumenta que a proposta tem a finalidade de criar uma oportunidade aos alunos que eventualmente foram reprovados integralizarem em tempo hábil seus cursos. Vários conselheiros colaboram para uma proposta de alteração do parágrafo 3º e incisos do art. 4º, que em seguida é votada e aprovada. Não havendo mais inscritos, a presidente coloca a pauta em regime de votação.
Votação	24 votos favoráveis, nenhum voto contrário, uma abstenção.
Decisão	A minuta de resolução foi aprovada pelo Conselho.
Nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrada a sessão e, eu, Diego Alves da Rocha, lavrei a presente ata, que depois de aprovada pelos conselheiros, segue devidamente assinada.	



RESOLUÇÃO Nº 049/2022 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº UNEMAT-PRO-2022/07231, Parecer nº 022/2022-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 017/2022-Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 119/2022-AGFDPROEG/UNEMAT e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Agronomia, do Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.705 (três mil setecentos e cinco) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 9 (nove) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Vestibular, com oferta de 50 (cinquenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Profa. Dra. Nilcé Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 049/2022- CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA –
PONTES E LACERDA - NOTURNO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor(a) Dr^a JOCILAINE
GARCIA

RODOVIA BR 174, KM 277 ZONA RURAL CAIXA POSTAL 181 CEP: 78250-960

PONTES E LACERDA-MT

E-mail: coordenacao@unemat.br

FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS

DIRETOR: Professor(a) Dr^a SÍLVIA CRISTINA DE AGUIAR

RODOVIA BR 174, KM 277 ZONA RURAL CAIXA POSTAL 181 CEP: 78250-960

PONTES E LACERDA-MT

E-mail: falcas.pl@unemat.br

COLEGIADO DA FACULDADE:

COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DO PPC:

Maria Aparecida Pereira Pierangeli

Eurico Lucas de Sousa Neto

Edson Sadayuki Eguchi

Junio Cesar Martínez

Tatiani Botini Pires



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



RESOLUÇÃO Nº 018/2022 – CONSUNI

Cria o Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Agronomia a ser ofertado no Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº UNEMAT-PRO-2022/07231, Parecer nº 022/2022-Colegiado de Faculdade, Parecer *Ad Referendum* nº 017/2022-Colegiado Regional, Parecer nº 022/2022-AGFD/PROEG, Resolução nº 049/2022-CONEPE, Parecer nº 016/2022-FAESPE, Parecer nº 018/2022-PRPTI, Parecer nº 006/2021-CONSUNI/CSOP e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada no dia 24 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Agronomia a ser ofertado no Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

Art. 2º O Curso Turma Fora de Sede de Bacharelado em Agronomia tem como finalidade conferir o grau acadêmico de Bacharel em Agronomia aos alunos que cumprirem as determinações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e demais normas da Instituição.

Art. 3º O Curso deverá ser implantado obedecendo ao disposto no Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução nº 049/2022-CONEPE e suas alterações posteriores.

Art. 4º Fica autorizada a oferta de 50 (quarenta) vagas no Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala Virtual das Sessões do Conselho Universitário, em Cáceres-MT, 24 de maio de 2022.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONSUNI

2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

2.1 DA ENTIDADE MANTEDORA - UNEMAT

2.1.1- DOS OBJETIVOS DA UNEMAT

A produção do conhecimento é a razão de uma Universidade existir; finalidade esta alcançada pelo tripé ensino/pesquisa/extensão, através dos cursos de graduação e pós-graduação destinada à formação profissional. Assim, as Instituições de Ensino Superior por meio da prática do processo de ensino/aprendizagem, fornece à sociedade profissionais capazes de solucionar problemas conectados à realidade da nossa sociedade.

Além do ensino, a pesquisa enquanto investigação sistemática e rigorosa, e a extensão, como a própria palavra enuncia – o ato de estender, de alargar – são mecanismos pelos quais a universidade extrapola os seus muros, ampliando o seu poder de informação e raio de atuação, de modo que, contextualizar Universidade é reconhecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão como indissociáveis e necessárias ao cumprimento do papel pedagógico e profissional reservado à Universidade.

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT representa um instrumento estratégico para alicerçar a base humana regional, na afirmação de melhores condições devida da população e na garantia dos padrões éticos de justiça e equidade. Cumpre à UNEMAT responder às demandas da sociedade, especialmente das populações menos favorecidas, produzindo conhecimento relevante, com base social, levando em conta o contexto e as perspectivas de tempo e espaço. A UNEMAT colabora substancialmente na promoção a elevação sociocultural e na melhoria técnica/profissional das populações por ela alcançadas, buscando sempre um padrão de desenvolvimento crítico, de liberdade, de solidariedade e valorização da pessoa humana. Assim define como objetivos:

- Ministrar o ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;
- Estender à sociedade serviços especializados indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa;
- Estabelecer uma relação de reciprocidade instituição–comunidade, visando a contínua adequação dos demais objetivos;

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e difundir os conhecimentos por todos os meios que estejam ao alcance da Universidade;
- Promover a compreensão e a cooperação internacional;
- Inserir-se e intervir na sociedade, identificando os problemas socioambientais na busca de alternativas relevantes para o homem realizar-se como pessoa e coletividade;
- Preparar recursos humanos, com grau de qualificação nos níveis de graduação, de pós-graduação e extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, capazes de se inserirem em campos profissionais necessários ao desenvolvimento regional;
- Oportunizar a formação continuada para fazer frente às demandas do desenvolvimento;
- Suscitar as vontades e iniciativas que conduzam a busca permanente do aperfeiçoamento profissional e cultural;
- Promover a divulgação de conhecimento utilizando multimeios de comunicação do saber, garantindo o acesso ao conhecimento cultural científico e a participação de toda a população no processo de desenvolvimento social, com perspectiva à melhoria da qualidade de vida;
- Incentivar as atividades de pesquisa e investigação científica, gerando conhecimento necessário ao desenvolvimento de Mato Grosso, respeitando as características socioambientais de forma a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Desenvolver pesquisa que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais e para a formulação de políticas alternativas de sobrevivência;
- Promover a extensão dos conhecimentos produzidos na Universidade à comunidade externa.

2.1.2- DA CAPACIDADE FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DE INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), instituída pela Lei Complementar n.º 030, publicada no Diário Oficial de 15 de dezembro de 1993, com sede e foro no Município de Cáceres, Estado de Mato Grosso, entidade de direito público, com autonomia didático-

científica, administrativa, financeira e disciplinar, denominada Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, com duração por tempo indeterminado, reger-se-á pelo Estatuto, Regimento Geral e pelas resoluções de seus Conselhos, obedecida à legislação federal e estadual.

A administração superior tem como órgãos deliberativos o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Administrativo, e como órgão executivo a reitoria.

A administração dos Campi Universitários tem como órgão deliberativo o Colegiado Superior e Colegiado de Curso, e como órgão executivo a Coordenadoria Regional. A administração dos Campus Universitários onde funcione somente práticas pedagógicas especiais, as atribuições da Coordenadoria Regional serão delegadas pela Equipe Central.

A UNEMAT ganhou força no interior do estado de Mato Grosso devido à dimensão territorial do nosso estado (903.357 km²), com distâncias consideráveis entre as cidades do interior e a sua capital, Cuiabá, assim como da cidade de Cáceres. Assim, com a demanda de jovens com formação secundária e de profissionais da área da educação de Ensino Fundamental e Médio sem qualificação superior apontada pelos municípios que reivindicaram a criação de campi universitários, somada à disponibilidade de uma estrutura mínima para o funcionamento dos mesmos, constituíram-se em elementos preponderantes para a aprovação da expansão da UNEMAT.

O processo de interiorização empreendido pela UNEMAT fundamenta-se no princípio da democratização do ensino superior, onde a preocupação com a qualidade dos trabalhos a serem desenvolvidos está sempre colocada. Daí a importância de se garantir as condições materiais e didáticas apropriadas ao funcionamento dos campi universitários, o que implica em investimento na estrutura física, equipamentos e recursos didáticos, Biblioteca e Laboratórios. Outro ponto essencial é a valorização profissional de docentes e técnicos administrativos, que depende, em grande medida, da existência de um Plano de Carreira compatível com o tipo de atividade exercida por eles, assegurando bons salários, a admissão via concurso público, assim como a avaliação de desempenho profissional.

Desta forma, a UNEMAT se expandiu para o interior do estado sem perder a sua organicidade institucional, criando-se vários novos campi universitários sob a hedge das

diretrizes institucionais. Entretanto, como bem sabemos, o crescimento da UNEMAT não foi acompanhado simultaneamente do investimento financeiro proporcional às exigências colocadas, que tem sido feita de forma gradativa. Assim, o incremento de receita é buscado pela UNEMAT, em seus diversos campi por meio de convênios e parceria com setores públicos e privados, na perspectiva de fortalecer as ações implementadas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.1.3- DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES

Conselho Curador – CONCUR

Conselho Universitário – CONSUNI

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE

ÓRGÃOS CENTRAIS

Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC;

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG;

Pró-Reitoria de Gestão e Finanças – PGF;

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG;

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPTI;

Pró-Reitoria de Administração – PRAD.

ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO SUPERIOR

Assessoria de Planejamento;

Assessoria Jurídica;

Assessoria de Comunicação;

Assessoria de Cultura.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

Divisão de Registro e Controle Acadêmico;

Biblioteca Central;

Divisão de Assuntos Comunitários e Estudantis;

Divisão de Ensino à Distância;

Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Projeto;

Divisão de Financiamento de Projetos;

Divisão de Administração de Recursos Humanos;

Divisão de Material e Patrimônio;

Divisão Financeira;

Divisão de Processamento de Dados;

Divisão de Acompanhamento de Órgãos Colegiados;

Divisão de Transporte e Serviços Auxiliares;

Divisão de Licenciaturas Parceladas.

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO REGIONALIZADA

Campus Universitário de Sinop;

Campus Universitário de Pontes e Lacerda;

Campus Universitário de Alta Floresta;

Campus Universitário de Nova Xavantina;

Campus Universitário de Alto Araguaia;

Campus Universitário do Médio Araguaia;

Campus Universitário do Vale do Teles Pires;

Campus Universitário do Vale do Alto Paraguai;

Campus Universitário de Tangará da Serra;

Campus Universitário de Cáceres;

Campus Universitário de Nova Mutum;

Campus Universitário de Diamantino.

A Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Criada a partir do

Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC – pela Lei nº 703 e estadualizada pela Lei nº 4960, de 19 de dezembro de 1985. AUNEMAT passou, recentemente, à condição de Universidade, de acordo com a Lei complementar nº30, de 15 de dezembro de 1993 e obteve neste ano de 1999 o Reconhecimento enquanto Universidade pelo CEE/MT, homologado pelo secretário de Estado de Educação de Mato Grosso em data de 30 de abril de 1999 pela Portaria 196/99 – SEDUC/MT.

2.1.4- O CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA E O CURSO DE AGRONOMIA

O Campus Universitário de O Campus Universitário da UNEMAT de Pontes e Lacerda é fruto da Resolução nº 022/91, do Conselho Curador, que criou o Núcleo Regional de Ensino Superior de Pontes e Lacerda e através da Resolução nº 039/91, criando-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras, com início das suas atividades no ano seguinte.

Atualmente o Campus oferece os seguintes cursos:

1. Cursos regulares: Licenciatura Plena em Letras, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Direito.
2. Regime diferenciadas - turma única: Bacharelado em Agronomia, sendo uma turma no período matutino e uma turma no período noturno.
3. Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências da Natureza, ambos em Vila Bela da Santíssima Trindade.
4. Licenciatura em Ciências da Natureza em Nova Lacerda
5. Bacharelado em Direito no município de Comodoro e em Campos de Júlio.

No ano de 2022, por meio de uma emenda parlamentar do Deputado Estadual Valmir Luiz Moretto, estabeleceu-se um convênio via FAESPE (Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual), possibilitando assim a abertura, via vestibular, de uma turma única para cursar bacharelado em Agronomia, no período noturno.

O início dos trabalhos oficializados para a criação do curso de Bacharelado em Agronomia no Campus de Pontes e Lacerda ocorreram a partir da reunião realizada no dia 27 de setembro de 2021 no Campus de Pontes e Lacerda com autoridades locais. A proposição da

oferta do curso de Bacharelado em Agronomia em Pontes e Lacerda foi justificada pela grande demanda regional por esses profissionais, tendo vista que o setor agrícola vem crescendo e se consolidando em toda região. Ressalta-se que a região já tem uma pecuária forte e consolidada, e a produção de grãos como soja e milho vem crescendo a cada ano. Nesse contexto, acredita-se, tanto os agricultores quanto os gestores públicos, que a oferta do curso de Agronomia contribuirá com o fortalecimento do setor agrícola que está sendo implantado na região. Para a construção do PPC, a partir do encontro de autoridades locais e regionais, pela importância e demanda pelo curso de Bacharelado em Agronomia, a Direção do Campus de Pontes e Lacerda solicitou portaria instituindo a comissão especial para propositura deste PPC, sendo esta formalizada pela Portaria nº1869/2021.

O Curso de Bacharelado em Agronomia conta com uma infraestrutura composta por:

- Sala de aula específica para o curso, equipada com data show, sendo que caso haja necessidade, o campus dispões de outras 19 salas de aula para uso;

- 2 laboratórios para análise de solos

- Laboratório de Anatomia Animal

- Laboratório de Biologia e Química

- Laboratório de Análises de Alimentos e Nutrição Animal

- Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal

- Anfiteatro com capacidade para 700 pessoas

- Setor de bovinocultura de corte com curral de manejo completo

- Setor de Ovinocultura

- Setor de Avicultura caipira

- Setor de Apicultura

- Setor de Forragicultura e Pastagens com estrutura para armazenamento de ferramentas e insumos, bancada de trabalho e vitrine de forrageiras.

- Setor de máquinas e Implementos agrícolas contendo tratores, grade roma, niveladora, plantadeira, ensiladeira, distribuidor de calcário, carreta de arrasto e desintegrador estacionário.

- Setor de Tecnologia da Informação com distribuição de internet wi-fi em todas as dependências do campus.

- Setor de transportes, contando um ônibus, um micro-ônibus, uma van, um veículo e duas caminhonetes.

- Biblioteca com sala de informática anexa.

- Moradia Estudantil com capacidade para atender a 46 moradores.

- Área de esporte e lazer composto por campo de futebol, quadra de Society.

- Internet sem fio de alta velocidade em todas as dependências do campus

- Salas de aula equipadas com TV de 75 polegadas.

Recentemente o campus tem recebido muitos investimentos e melhorias. Os laboratórios de solos e de Análises de Alimentos e Nutrição Animal além de atender às demandas internas, atendem também às demandas da comunidade, sendo os laboratórios certificados pelo Programa de Análise de Qualidade de Laboratórios de Fertilidade, expedido pela Embrapa.

2.2- CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

2.2.1- Histórico do curso de Bacharelado em Agronomia

O início dos trabalhos oficializados para a criação do curso de Bacharelado em Agronomia no Campus de Pontes e Lacerda ocorreram a partir da reunião realizada no dia 27 de setembro de 2021 no Campus de Pontes e Lacerda com autoridades locais. A proposição da oferta do curso de Bacharelado em Agronomia em Pontes e Lacerda foi justificada pela grande demanda regional por esses profissionais, tendo vista que o setor agrícola vem crescendo e se consolidando em toda região. Ressalta-se que a região já tem uma pecuária forte e consolidada, e a produção de grãos como soja e milho vem crescendo a cada ano. Nesse contexto, acredita-se, tanto os agricultores quanto os gestores públicos, que a oferta do curso de Agronomia contribuirá com o fortalecimento do setor agrícola que está sendo implantado na região. Para a construção deste PPC, a partir do encontro de autoridades locais e regionais, pela importância e demanda pelo curso de Bacharelado em Agronomia, a Direção do Campus de Pontes e Lacerda

solicitou portaria instituindo a comissão especial para propositura deste PPC, sendo esta formalizada pela Portaria nº1869/2021.

2.2.2- Atos jurídico-administrativos do curso de Bacharelado em Agronomia

Na cronologia a seguir, são apresentados os instrumentos legais e documentos que orientam essa versão do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia.

Parecer nº 8/2007 CNE/CES - Relata sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução nº2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Parecer 306/2004 CNE/CES - Relata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia;

Resolução nº1, de 2 de fevereiro de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências;

2.2.3- Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia permanece seguindo a Resolução nº 1 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências, além dos seguintes instrumentos legais:

Resolução nº2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação

seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social;

LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais;

Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior;

Portaria Nº 489, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Agronomia do Enade 2019.

Neste PPC foi incluso na disciplina de Sociologia conteúdo com uma abordagem das relações étnico-raciais conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004-CNE e do Parecer do CNE/CP nº3 de 10 de março de 2004 que subsidia a referida resolução.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, somado com a política de creditação da extensão e a flexibilização da matriz são pontos que também fazem parte dos seguintes instrumentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018), Resolução nº 038/2021 - CONEPE que dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Assim, esse PPC segue todos estes instrumentos normativos e se destaca por essa nova concepção de currículo que incorpora as atividades de extensão e de ensino a distância, ao reconhecer a importância da prática extensionista e do ambiente virtual de aprendizagem, como novos mecanismos no processo de ensino/aprendizagem e de integração. Tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso, as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso e orientado pela Instrução Normativa Nº 003/2019-UNEMAT.

2.2.4- Fundamentação teórico-metodológica

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação (DCN) em Agronomia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação na Câmara de Educação Superior, através da Resolução Nº 1 de 02 de fevereiro de 2006, determinam no Art. 3º:

§1º O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social bem como a competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

§2º O projeto pedagógico do curso de graduação em Agronomia deverá assegurar a formação de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Deste modo, o projeto pedagógico do curso deve estabelecer suas ações pedagógicas direcionadas à responsabilidade ética vinculada à conservação do ambiente em todas as suas esferas (fauna, flora, solo, ar e água), bem como de garantias ao bem-estar e de equilíbrio ambiental através do uso e desenvolvimento continuado de tecnologias. Baseado nestes princípios a grade curricular e as ações de ensino, pesquisa e extensão propostas nesse PPC garantirão ao profissional da Agronomia as habilidades de raciocínio reflexivo, crítico e criativo, com a capacidade de atender às expectativas humanas e sociais de sua atividade.

Com base nos princípios expostos pelas DCNs do curso de Agronomia, as ações pedagógicas deste projeto pedagógico para garantir o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste profissional devem ter como princípios:

- a) O respeito à fauna e à flora;
- b) A conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) O uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) O emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e

e) O atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais

O conjunto das atividades propostas nesse PPC devem garantir o contínuo trabalho das relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e a prática das atividades inerentes à área agronômica.

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento; os professores ao idealizarem estratégias de ensino a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico permitem ao acadêmico desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como profissionais responsáveis, éticos e competentemente qualificados na área.

O trabalho coletivo e interdisciplinar entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos, numa perspectiva do pensamento relacional.

As estratégias pedagógicas, definidas no projeto pedagógico estão voltadas para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como as práticas interdisciplinares, seminários, dias de campo, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos efetivam o aprendizado e desenvolvem a autonomia do acadêmico na construção do conhecimento.

Além disso, firma-se o princípio da participação coletiva e efetiva dos docentes e discentes nas atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, a fim de estimular o envolvimento dos alunos em atividades extraclasse, como vivência prática nos setores de produção; realização de eventos culturais na Unidade Universitária e participação em atividades de representação de classe.

A maioria das disciplinas ofertadas no curso de bacharelado em Agronomia contemplam conteúdo teórico e prático, que em créditos podem ser distribuídos em aulas teóricas presenciais, laboratoriais, a campo e em educação a distância (EaD). A prática EaD é parte deste PPC com o objetivo de desenvolver habilidades e competências de uma formação continuada

e pluralista através do ambiente virtual, a serviço de uma concepção em que o ensino e a aprendizagem assegurem um movimento de inclusão virtual alicerçado na universalidade da cidadania.

Com a inclusão do ensino a distância, oficializa-se o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que se restringia ao sistema acadêmico enquanto sistema de registro de frequência e notas, mas que agora, passa a utilizar outras ferramentas e aplicativos de comunicação de maneira formal, garantindo a acessibilidade digital e comunicação de forma interativa entre docentes e discentes. Essa ferramenta assegura o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando ao docente e discente a ampliação das atividades práticas e experimentais sob enfoque tecnológico.

Outro ponto novo neste PPC é que parte dos créditos serão cumpridos em atividade de extensão, com a finalidade de formar o perfil extensionista nos acadêmicos ao longo do curso, superando a ideia de que a extensão é a prestação pontual de serviços, enquanto, na realidade, é uma atividade acadêmica concebida como um conjunto de ações que estabelecem a relação permanente da Universidade com a sociedade.

Diante da inserção da metodologia EaD e de créditos de Extensão, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, assumindo então uma prática diagnóstica, processual e formativa com ênfase nos aspectos qualitativos.

As atividades complementares, cumpridas em créditos, também são componentes curriculares que favorecem as habilidades e competências extracurriculares na formação dos discentes, através da participação em atividades vinculadas à área de formação do profissional. Essas atividades alargam o currículo com situações e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso e são contabilizadas no currículo.

O estágio curricular supervisionado visa assegurar ao acadêmico experiência em situações/vivências práticas reais, relacionadas ao seu âmbito profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da vida acadêmica se concretizem em ações agronômicas.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um meio de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver um trabalho de pesquisa, aprimorando a sua capacidade de

articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação. O TCC estimula o processo de construção de conhecimento por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais, dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, e visa a emancipação intelectual do aluno, e neste PPC destacamos que o discente tem várias opções de desenvolvimento deste trabalho, indo além da tradicional monografia.

Com os princípios desenvolvidos praticados pelo curso e com as perspectiva de inovação das ações pedagógicas a serem implantadas, o curso de Bacharelado em Agronomia da UNEMAT Campus de Pontes e Lacerda, garante a articulação necessária, entre teoria e prática com a inter-relação dos conteúdos e a realidade nacional bem como internacional, considerando as perspectivas históricas, contribuindo permanentemente para contínua produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, bem como das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, de forma pluralista, flexível, criativa e ao mesmo tempo crítica.

2.2.5- Objetivo Geral

Neste momento em que as sociedades se internacionalizam, aparece, de forma cada vez mais clara a necessidade de afirmação de questões e demandas locais, de especificidades regionais, como forma de preservação de alguma alteridade diante do processo de homogeneização que o modelo de globalização representa. Neste sentido, a comarca de Pontes e Lacerda e municípios circunvizinhos possuem demandas locais em função da já tradicional pecuária e a recém-chegada agricultura empresarial, em especial a cultura da soja.

O presente projeto pedagógico propõe formar profissionais Agrônomos com amplo conhecimento teórico e prático para atuar em todas as etapas de diferentes setores do agronegócio, com competência e atuação crítica e criativa através de uma visão holística acerca das condições que envolvem o problema, primando pelo respeito aos princípios éticos de ordem econômica, social e ambiental. Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo do agronegócio e da assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.

2.2.6- Objetivos Específicos

Propor um PPC que atenda a toda legislação aplicada aos cursos de Bacharelado em Agronomia, seguindo as normativas da UNEMAT e nacionais.

Garantir a consonância do Curso de Agronomia da UNEMAT com os demais cursos similares do país, com especificidades regionais e às necessidades do Estado de Mato Grosso.

Produzir um documento que represente a síntese do Curso de Agronomia do Campus da UNEMAT de Pontes e Lacerda, com perfil característico em termos de visão acadêmica, estruturação física, organização didática pedagógica e de compromissos com a sociedade, principalmente, com a formação do cidadão profissional Agrônomo.

Produzir um PPC que garanta ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências relativas às atribuições do Agrônomo, bem como, garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Agronomia, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Visam atingir as habilidades e competências definidas nos DCNs do curso de Agronomia, sendo estes com o intuito de formar profissionais aptos a elaborarem, avaliarem e executarem projetos técnicos e ou de ensino, pesquisa e extensão voltados à área de produção agropecuária.

2.2.7- Perfil do egresso

Segundo o Art. 5º das DCNs do curso de Agronomia o profissional deve ter como perfil:

I. Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologias para a solução de problemas e situações próprias da atividade agrícola, sempre com respeito aos valores sociais, econômicos e ambientais;

II. Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e do setor agropecuário;

III. Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente;

IV. Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações, tendo em vista o manejo sustentável dos agroecossistemas e demais atividades relacionadas ao setor agrícola;

V. Ter amplo conhecimento do contexto social, econômico e ambiental envolvidos na atividade agropecuária, nos diferentes Biomas de modo a garantir a sustentabilidade da atividade agrícola.

2.2.8- Áreas de Atuação do Egresso

Conforme descrição dos objetivos e perfil do egresso fica claro a quão ampla, diversa e interdisciplinar é a área de atuação do Agrônomo. Ampla pois o profissional da Agronomia atua em todo o processo de produção vegetal, desde o preparo do solo, de seu planejamento, desenvolvimento e rentabilidade, e em todas essas etapas sua atuação interage com os recursos envolvidos sejam de ordem estrutural, de maquinário e de empreendimento comercial.

A atuação do profissional da Agronomia também é diversa pelo grande conjunto de espécies de vegetais com potencial econômico conhecido e a se conhecer, tanto para consumo humano como para o consumo de animais de produção.

A atuação deste profissional também é interdisciplinar, pois integra várias áreas do conhecimento. Neste sentido, utiliza-se a tabela de áreas de conhecimento para detalhar um pouco mais as áreas de atuação do Egresso do curso de Agronomia:

Ciências Exatas e da Terra: atuação no planejamento e execução de atividades que exijam cálculo, estatística, informática básica e aplicada; compreensão da análise química e física que ocorrem no processo de transformação dos alimentos;

Ciências Biológicas: compreensão da anatomia, fisiologia e biologia das espécies vegetais com potencial uso econômico; desenvolvimento da produção seguindo os princípios

fundamentais sobre a higiene e prevenção de enfermidades garantindo a qualidade da produção; considera as consequências das tomadas de decisões junto aos princípios de uma produção ambientalmente sustentável; busca alternativas de fontes de alimentos de origem vegetal que garantam a sustentabilidade de sua origem, produção e a diversidade destes alimentos; uso das biotecnologias, genética, melhoramento e reprodução vegetal para melhorar as características produtivas e reprodutivas das espécies; ampla atuação no conhecimento da nutrição vegetal e conservação dos recursos naturais.

Engenharias: conhecimento dos materiais de construção e seu uso para o planejamento e construção de instalações agropecuárias que atendam as questões de ambiência e de sustentabilidade ambiental de acordo com cada sistema de produção e exigências locais; conhecimento sobre a operação de máquinas e implementos agropecuários utilizados em cada sistema de produção;

Ciência da Saúde: atuante na produção de alimentos de qualidade que atendam às exigências nutricionais humanas e animal;

Ciências Agrárias: com compreensão da relação solo-planta-animal e atmosfera, com a finalidade de produzir alimentos que atendam as demandas da segurança alimentar e socioambientais; no desenvolvimento de sistemas de produção integrados com outros recursos ambientais, tais como as florestas e a agricultura; irrigação; ampla atuação no conhecimento da ecologia, etologia, melhoramento, nutrição, criação e manejo das culturas, com suas máquinas e implementos agrícolas; ampla atuação na avaliação e conservação de alimentos; domínio das técnicas de forragicultura e manejo de pastagem; atuação na ciência e tecnologia de alimentos, principalmente no que tange a sua segurança, qualidade, tecnologia, embalagem, comercialização e aproveitamento de subprodutos.

Ciências Sociais Aplicadas: atuação na administração e gestão de associações e cooperativas; com compreensão dos princípios da economia, contabilidade e planejamento rural; Ciências Humanas: atuante nas relações humanísticas que envolvem os setores e cadeias produtivas; promotor de uma educação rural no sentido de desenvolver uma produção que siga os princípios de bem estar, do meio ambiente e de sustentabilidade das comunidades locais envolvidas e suas condições socioculturais; atuante no setor político para a definição das regras legais que regem a produção agrícola e sua atuação.

2.2.9- Habilidades e Competências

Considerando o Art. 6º da Resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, são competências e habilidades deste profissional:

a) Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e de viabilidade econômica de projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;

b) Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;

c) Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;

d) Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

e) Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

f) Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

g) Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Todas essas habilidades e competências auxiliam positivamente no desenvolvimento nacional e principalmente regional, uma vez que o Curso de Bacharelado em Agronomia, oferecido pela UNEMAT Campus de Pontes e Lacerda, está localizado na região Oeste do estado de Mato Grosso, responsável pela maior produção pecuária do Brasil e que agora se consolida como a nova fronteira agrícola. Além disso, a região também possui ampla área de fronteira internacional com a Bolívia, bem como, extensas áreas de transição entre Amazônia, Cerrado e Pantanal, o que a coloca em um cenário de destaque econômico, social e ambiental. Essas competências e habilidades propiciam ao futuro profissional o domínio das técnicas de

produção de toda cadeia produtiva do agronegócio. No entanto, isso só é possível por meio de um processo de aprendizagem que valoriza a produção do saber e incentiva a formação continuada, bem como, a adoção de valores sintonizados com as demandas da sociedade, condições que efetivam a habilidade de aprender e recriar permanentemente, fazendo com que o profissional se adapte às novas situações para atender as demandas do setor agropecuária e da sociedade como um todo. Por isso, além de contemplar todas as competências e habilidades, visa-se com este PPC que o acadêmico também tenha plena habilidade de busca da formação continuada adaptando-se às mudanças sociais, econômicas, ambientais e de empreendedorismo que atuam sobre as cadeias produtivas da agropecuária. Almeja-se, assim, formar um profissional Agrônomo que seja empreendedor e pró-ativo na solução de problemas na sua área de atuação.

2.2.10- METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As metodologias e políticas educacionais apresentadas, seguem os princípios das Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução nº 1/2006-CNE/CES) e dos documentos norteadores da UNEMAT que são: o seu Estatuto (Resolução nº 002/2012-CONCUR), o Regimento Geral (Resolução nº 049/2016-CONSUNI), o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 e a IN 003/2019-UNEMAT.

Para as Turmas Fora de Sede estas se apresentam como uma modalidade diferenciada de ensino presencial, que atende as demandas regionais que são apresentadas à UNEMAT. Diante de suas peculiaridades, as Turmas Fora de Sede são regulamentadas por um instrumento específico de regulação, no caso a Resolução nº 041/2016-CONEPE.

2.2.10.1- Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Consta como finalidade e princípio da UNEMAT a garantia da ambiência para a produção e difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, em suas diferentes modalidades e formas de promoção, de forma gratuita, de qualidade e com relação transformadora da universidade e da sociedade.

Para garantir que o curso atinja seus objetivos e a missão da UNEMAT todos os projetos por eles desenvolvidos devem seguir os trâmites legais definidos por cada componente estrutural e organizacional que compõem a UNEMAT.

Dentre os fatores críticos para o sucesso dos discentes da UNEMAT, a curto, médio e longo prazo, definiram-se respectivamente como objetivos: melhorar a assistência estudantil, definir ações de combate à evasão, fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente; potencializar a relação da teoria com a prática; fortalecer atividades de recepção dos calouros; aprimorar o desenvolvimento de práticas construtivas na formação profissional; consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos campus e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente; e criar estruturas de atendimento aos universitários.

O momento histórico no qual este PPC foi construído propicia que esses objetivos sejam atendidos a curto prazo, visto que o curso de Agronomia na forma de uma Turma Fora de Sede se concretiza como uma ótima ferramenta de acesso ao ensino superior, que fortalece o ingresso e a permanência do estudante na sua região de residência, garantindo sua formação profissional e atuação transformadora na sociedade no qual está inserido. Reconhecendo a importância da interação do acadêmico com outras realidades, saindo do seu local de origem, são previstas ações de mobilidade acadêmica, regidas pela Resolução Nº 087/2015-CONEP, conforme será explicado no item 2.3.

Devido às características específicas da Turma Fora de Sede as aulas presenciais são realizadas no turno Noturno, flexibilizando o período vespertino para cumprimento de atividades de pesquisa e extensão, e melhor conciliação das atividades pessoais dos discentes. Consequentemente, são fortalecidos o ingresso, a permanência e a conclusão do curso, com garantia de que o egresso desse curso terá melhores oportunidades, em função da maior disponibilidade de tempo para participar dos projetos desenvolvidos pelo curso, bem como, conciliar com alguma atividade remunerada.

Somado à maior disponibilidade de tempo e implantação dos 10% de carga horária de extensão, acredita-se que a relação da teoria com a prática será fortalecida através do desenvolvimento de práticas construtivas na formação profissional e consolidação da

participação integrada das atividades de ensino, com a pesquisa e a extensão atendendo as demandas sociais e do curso.

Com isso, destaca-se que o currículo proposto para o curso de Bacharelado em Agronomia, na modalidade turma fora de sede da UNEMAT de Pontes e Lacerda, foi otimizado dentro do sistema de créditos, facilitando a evolução do acadêmico no curso e possibilitando sua conclusão dentro do prazo previsto. O currículo é flexibilizado, com o mínimo de pré-requisitos e com a garantia de que o Coordenador do Curso mantenha a orientação dos acadêmicos dentro dos princípios propostos neste PPC.

Os créditos de extensão e o momento histórico que consolidou as metodologias ativas de ensino junto com ferramentas de EaD vão garantir a consolidação de práticas metodológicas inovadoras e a consolidação das políticas de inclusão. Neste sentido, destaca-se a recente implantação da plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como um ambiente virtual de aprendizagem e os aplicativos disponíveis junto com o e-mail institucional.

Com isso, espera-se que, com o desenvolvimento deste PPC, que novos produtos e espaços virtuais, presenciais e de campo, permitam maior vivência acadêmica.

A carga horária em EaD poderá ser utilizada para créditos teóricos e/ou práticos, conforme o planejamento do docente em seu plano de ensino. Isso porque, hoje compreendemos que há vários conteúdos e atividades que exigem sem dúvida a presença do docente, contudo, sabemos também, que há sim a possibilidade de algumas atividades, inclusive práticas, a serem desenvolvidas sob a orientação do docente, sem que essa seja de forma totalmente presencial.

2.2.10.2- Integração com a Pós-graduação

A UNEMAT conta com 24 programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* aprovados pela Capes, os quais contemplam 28 cursos, sendo 21 mestrados (11 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 9 mestrados profissionais em rede) e 7 doutorados (4 doutorados acadêmicos institucionais e 03 doutorados acadêmicos em rede). A maioria dos cursos se destaca por sua interdisciplinaridade, dentre os quais são elencados os cursos de pós-graduação

Strictu Sensu, por sua maior afinidade com a área das Ciências Agrárias: Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola de Tangará da Serra. Mestrado acadêmico em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos de Alta Floresta. Doutorado acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia em conjunto com a UFMT de Cuiabá. Doutorado e mestrado acadêmico em Ciências Ambientais pelo Campus de Cáceres. Doutorado e mestrado acadêmico em Ecologia e Conservação por Nova Xavantina. Mestrado acadêmico em Genética e Melhoramento de Plantas por Tangará da Serra, multicampi.

Nesse contexto, há a possibilidade do acadêmico do curso de Agronomia atuar como aluno de Iniciação Científica, contribuindo no desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos Programas de Pós-graduação da UNEMAT.

2.2.10.3- Mobilidade estudantil e internacionalização

Na UNEMAT a Mobilidade Acadêmica é regida pela Resolução nº 087/2015-CONEPÉ, que busca proporcionar a formação de cidadãos para um mundo sem fronteiras. Em todos os acordos celebrados com a UNEMAT, editais, informações e normas são disponibilizados na página de internet da Pró Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), a fim de facilitar o intercâmbio de acadêmicos entre as instituições conveniadas. Além disso, a Mobilidade Acadêmica é facilitada, no contexto do estado de Mato Grosso, haja vista a existência de outros cursos de Agronomia em outros campi da UNEMAT no estado.

Seguindo o disposto pela IN 03/2019-UNEMAT quanto à mobilidade estudantil, a partir deste PPC os acadêmicos devem cumprir 180 h de disciplinas na modalidade de Eletivas Livres que conforme sua definição no Art. 19, da Normatização Acadêmica (Resolução Nº 054/2011-CONEPÉ) constitui-se de disciplinas que não constam como obrigatórias ou como eletivas na Matriz Curricular de um curso, podendo ser cursadas pelos discentes em outros cursos, tanto da UNEMAT quanto em outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica (Resolução Nº 087/2015 – CONEPÉ/UNEMAT).

No caso da Turma Fora de Sede do curso de Agronomia a mobilidade provavelmente ocorrerá internamente na UNEMAT entre os cursos regulares ofertados pelo Campus de Pontes e Lacerda que são: Zootecnia, Direito e Letras. Com a liberdade de escolha de cursar disciplinas

nestes cursos o acadêmico poderá aprofundar o seu conhecimento em diferentes áreas conforme seu desejo.

2.2.10.4- Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

O ano de 2020 marcou a história mundial por causa da Pandemia COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apesar de seu impacto na saúde mundial, revolucionou o acesso e as tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino / aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem que antes eram pouco utilizados, agora foram efetivamente institucionalizados e adotados por todos do setor da educação, e mesmo após a pandemia eles continuarão fazendo parte das atividades de ensino presenciais por contribuir de maneira efetiva no referido processo.

Contudo, desde antes da pandemia do COVID-19 a UNEMAT começou a se organizar para implantar um novo sistema acadêmico, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), um sistema que integra todos os setores da universidade, disponibilizando um ambiente virtual de aprendizagem e funcionalidades dinâmicas de interação e avaliação.

Além do SIGAA, a utilização do e-mail institucional vinculado à plataforma Google Education permite acesso a vários aplicativos com potencial uso no ensino-aprendizagem (Google Drive, Formulário, Documentos, Planilhas, Meet, dentre outros.) e se tornou vital para o acesso ao SIGAA e outros aplicativos virtuais vinculados como a Biblioteca Virtual, tornando assim a comunicação virtual mais formal e dinâmica.

A Biblioteca Virtual amplia e diversifica o acesso à informação, sem a necessidade de reserva do exemplar, os livros são de acesso a todos a todo momento. Os acessos à Biblioteca Virtual seguem crescendo conforme os acadêmicos e docentes a conhecem, gerando inclusive demanda na ampliação de seu acervo. Além da facilidade de acesso ao acervo, são também vantagens da biblioteca virtual a sua interface que permite o registro de comentários e marcações conforme ocorre a leitura de uma obra, o que antes representava um dano físico ao exemplar do livro da biblioteca física. Além disso, na Biblioteca Virtual o acervo é sempre atualizado contando com as últimas edições das obras publicadas.

A expectativa é que novas tecnologias continuem sendo implementadas pela UNEMAT para melhor atender às demandas que eventualmente surgirem.

2.2.11- ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com a IN 03/2019 e a DCNs do curso de Agronomia a estrutura curricular do curso foi organizada para sua melhor integralização e acesso dos acadêmicos.

As Unidades Curriculares são compostas de 4 unidades:

1- UC I: créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

2- UC II: créditos obrigatórios de formação específica do curso de Agronomia, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns com outros cursos de graduação da UNEMAT;

3- UC III: créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios) e,

4- UC IV: créditos de livre escolha.

Todas as disciplinas foram pensadas no sistema de créditos (1 crédito equivale a 15 horas / aula), os quais podem ser distribuídos em Teóricos e Práticos. Neste PPC optou-se por ofertar créditos na modalidade a distância, no máximo 20% do curso, por meio da plataforma SIGAA. Com esta versão o curso de Agronomia passa a ter um total de 690 horas de ensino a distância, de um total de 3.705 horas, o que representa aproximadamente 18,6% da carga horária do curso sendo executada na modalidade EaD.

2.2.11.1- Formação teórica articulada com a prática

Os créditos das disciplinas serão distribuídos em teóricos (T) e práticos (P) podendo estes serem ofertados na modalidade presencial ou a distância (máximo de 20% da carga horária total do curso). Dessa maneira foi simplificada a distribuição que anteriormente era muito detalhada e gerava, conforme a área do curso, confusão em sua interpretação. Os créditos Teóricos e Práticos são identificados por sua abreviação.

2.2.11.2- Núcleos de formação

A IN 03/2019 definiu três núcleos de estudo que compõem o currículo acadêmico que correspondem às Unidades Curriculares citadas anteriormente e que agora serão detalhadas.

Os pré-requisitos indicados em cada componente curricular das unidades curriculares caracterizam-se como pré-requisitos parciais, em que é necessário:

b) pré-requisito parcial é a disciplina ou o conjunto de disciplinas em que o discente deve obter a frequência mínima estabelecida no PPC e média final maior ou igual a 4,0 (quatro) para matricular-se em outra disciplina.

2.2.11.2.1 Núcleo de estudos de formação geral e humanística

A Unidade Curricular I é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação Geral/Humanística e deve apresentar conteúdo de diferentes áreas do conhecimento, podendo ser disciplinas específicas e interdisciplinares.

O núcleo de formação geral e humanística deve apresentar no mínimo 180h, distribuídos durante o período de integralização do curso e abarcar conteúdo das seguintes áreas: antropológica, sociológica, filosófica, psicológica, ética, política, comportamental, economia, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras.

Considerando o disposto e os conteúdos de formação descritos na DCN do curso de Bacharelado em Agronomia, constituem-se como disciplinas de Formação Geral e Humanística as apresentadas na Tabela 1, de modo que a carga horária total equivale a 180h.

Tabela 1 Disciplinas da UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO PARCIAL
			P	D	Teórico	Prático	
Ético/Político/Comportamental	Ética e Legislação	30	15	15	1	1	Não possui
Cidadania	Iniciação a Metodologia Científica	60	45	15	3	1	Não possui
Sociológica	Sociologia	30	15	15	2	0	Não possui
Educação Ambiental	Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais	60	45	15	2	2	Não possui

O objetivo deste núcleo é assegurar aos acadêmicos uma formação integrada com princípios que regem o convívio em uma sociedade democrática, com seguridade das tendências teóricas e interdisciplinares que fortalecem o diálogo entre os diversos campos do saber. Ressalta-se, no entanto, que vários conteúdos são transdisciplinares e, de forma complementar, devem ser abordados nas demais disciplinas, tais como o respeito ao meio ambiente e às relações humanas, ética etc.

2.2.11.2.2- Núcleo de estudos de formação específica

A Unidade Curricular II é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação específica e profissionais da área de atuação do curso, sendo que pode também abarcar conteúdos comuns a outros cursos, que sejam objetos de conhecimento e atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral e profissional do acadêmico de Agronomia conforme descritas nos tópicos iniciais deste projeto pedagógico. As disciplinas da UC 2 estão elencadas na Tabela 2.

Tabela 2 Disciplinas da UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		Pré-Requisito
			P	D	T	P	
Matemática	Fundamentos de Cálculo e Física	60	60	0	2	2	Nenhum
Matemática	Estatística Básica	60	60	0	3	1	Fundamentos de Cálculo e Física
Matemática	Estatística Aplicada	60	60	0	2	2	Estatística básica
Biologia Geral	Citologia	60	45	15	2	2	
Biologia Geral	Morfologia e Sistemática Vegetal	60	45	15	3	1	
Biologia Geral	Fisiologia Vegetal	60	45	15	3	1	Citologia
Química	Química inorgânica e analítica	60	45	15	2	2	
Química	Química orgânica	60	45	15	3	1	Química inorgânica e analítica
Química	Bioquímica	60	45	15	3	1	Química orgânica
Agronômica	Introdução a Agronomia	60	60	0	2	2	

Agronômica	Microbiologia Agrícola	60	45	15	3	1	Citologia
Agronômica	Nutrição mineral de plantas	60	45	15	2	2	Fisiologia vegetal
Agronômica	Genética e Melhoramento de plantas	60	45	15	3	1	
Agronômica	Fitopatologia básica	60	45	15	2	2	
Agronômica	Fitopatologia aplicada	60	45	15	2	2	Fitopatologia básica
Agronômica	Entomologia agrícola	60	45	15	2	2	
Agronômica	Entomologia aplicada	60	45	15	2	2	Entomologia agrícola
Agronômica	Manejo de plantas daninhas e tecnologia de aplicação de herbicidas	60	45	15	2	2	Fisiologia vegetal
Agronômica	Fruticultura	60	45	15	3	1	Manejo da Fertilidade do solo
Agronômica	Fitotecnia I	60	45	15	2	2	Manejo da Fertilidade do solo
Agronômica	Fitotecnia II	60	45	15	2	2	Manejo da fertilidade do solo
Agronômica	Fitotecnia III	60	45	15	2	2	Manejo da fertilidade do solo
Agronômica	Olericultura e Horticultura	60	45	15	2	2	Manejo da fertilidade do solo
Agronômica	Floricultura e Paisagismo	60	45	15	2	2	Manejo da fertilidade do solo
Agronômica	Tecnologia de sementes	60	45	15	3	1	
Agronômica	Biotecnologia na agricultura	60	45	15	2	2	Genética e Melhoramento de plantas
Agronômica	Agricultura de Precisão	30	30	0	1	1	Geoprocessamento aplicado à agricultura
Agronômica	Tecnologias de processamento de produtos agrícolas	60	45	15	2	2	
Agronômica	Tecnologias pós-colheita	60	45	15	2	2	Fisiologia Vegetal
Agronômica	Silvicultura	60	45	15	2	2	Manejo da

							fertilidade do solo
Agrônômica	Avaliação e perícia agrícola	30	30	0	2	0	
Ciências do solo	Gênese e classificação do solo	60	45	15	3	1	
Ciências do solo	Propriedades e características do solo	60	45	15	2	2	Gênese e classificação do solo
Ciências do Solo	Manejo e conservação do solo e água	60	45	15	2	2	Propriedades e características do solo
Ciências do Solo	Manejo da fertilidade do solo	60	45	15	2	2	Manejo e conservação do solo e água
Economia e Administração	Comunicação e Extensão Rural	60	45	15	2	2	
Economia e Administração	Gestão e Planejamento rural	60	45	15	2	2	
Economia e Administração	Empreendedorismo e Inovação Rural	60	45	15	3	1	Gestão e Planejamento rural
Engenharia Agrícola	Agrometeorologia	60	45	15	2	2	Fundamentos de Cálculo e Física
Engenharia Agrícola	Topografia	60	60	0	2	2	Fundamentos de Cálculo e Física
Engenharia Agrícola	Construções Rurais	60	45	15	2	2	
Engenharia Agrícola	Máquinas agrícolas e mecanização	60	45	15	2	2	
Engenharia Agrícola	Irrigação e drenagem	60	45	15	2	2	Propriedades e Características do Solo
Engenharia Agrícola	Secagem e armazenamento de grãos	60	45	15	3	1	Fisiologia Vegetal
Engenharia Agrícola	Geoprocessamento aplicado à agricultura	60	45	15	2	2	
Zootecnia	Zootecnia geral	60	45	15	2	2	
Zootecnia	Forragicultura e Pastagem	60	45	15	3	1	Fisiologia Vegetal
Zootecnia	Produção de ruminantes e não ruminantes	60	45	15	2	2	

2.2.11.2.3- Núcleo de estudos complementares/integradores

A Unidade Curricular III é descrita pela IN 003/2019 para compreender estudos integradores para o enriquecimento curricular e são componentes curriculares obrigatórios. Estes componentes têm como objetivos complementar a formação do acadêmico oportunizando uma aplicação prática dos componentes de formação geral, humanística e específica com sua área de atuação profissional, garantindo ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Tais componentes permitem o fortalecimento da produção acadêmica e científica, fortalecendo o currículo do curso e do acadêmico com um início de experiência profissional. Estimulam a prática de estudos autônomos, transversais, interdisciplinares e em permanente atualização, o que permite ao curso ter um feedback real do profissional Agrônomo que este projeto pedagógico se propôs a formar, subsidiando sua contínua avaliação.

Para maior compreensão das normas que regem os componentes curriculares da Unidade Curricular III, é necessária a leitura de seus tópicos específicos descritos neste PPC. As disciplinas que integram a UC III estão elencadas na Tabela 3.

Tabela 3 Disciplinas da UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			p	D	T	P	
Agronômica	Atividades curriculares de extensão	375					Não se aplica
Agronômica	Estágio Supervisionado	90	90	0	0	6	50% da CH total do curso
Agronômica	TCC I	30	30	0	1	2	50% da CH total do curso
Agronômica	TCC II	30	15	15	1	1	TCC I

Os componentes curriculares da unidade curricular IV (Tabela 4) de formação de livre escolha são componentes curriculares obrigatórios de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de lhe permitir autonomia para conduzir o seu enriquecimento cultural e profissional, aprofundamento em uma área de formação, competência e/ou habilidade. O acadêmico deve cursá-las em cursos regulares de graduação da UNEMAT ou outras IES.

Tabela 4 Disciplinas da UC IV – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		Carga horária
			Teórico	Prático	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3	60			

2.11.3. Matriz Curricular em Fases

De maneira a garantir a correta operacionalização da oferta dos componentes curriculares, montou-se uma matriz curricular em fases (Tabela 5), na qual os componentes curriculares estão organizados sistematicamente e sequencialmente em função da construção do conhecimento por área e a sequência de pré-requisitos exigida por alguns componentes curriculares.

Deste modo, a matriz curricular em fases se torna uma ferramenta orientativa ao acadêmico, que ao ingressar no curso de graduação é automaticamente matriculado nos componentes curriculares básicos, e depois recebe autonomia para escolha dos componentes que pretende cursar, deste modo, tendo acesso a essa matriz curricular em fases o acadêmico tem uma ferramenta que lhe auxiliará para a construção de seu plano de curso.

Mesmo sendo uma Turma Fora de Sede, de oferta única, a matriz em fases permite que o acadêmico tenha pleno conhecimento do que pode ocorrer no caso de não cumprir determinado componente curricular, e assim se organizar para efetivá-lo.

A matriz curricular em fases auxilia também na realização dos componentes curriculares de extensão que conforme legislação própria exigem seu cumprimento ao longo do desenvolvimento do acadêmico no curso de graduação, culminando com a sua formação em profissional em agronomia, de acordo com o perfil desejado, traçado neste PPC. Conhecer a prévia distribuição dos componentes curriculares em fases auxilia a Coordenação do Curso no planejamento das demandas específicas de cada componente curricular, seja de disciplina ou atividade.

Tabela 5 - Matriz Curricular distribuída em 10 Fases

FASE / SEM	DISCIPLINAS	C/H
1	Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais	60
	Citologia	60
	Comunicação e Extensão rural	60
	Fundamentos de Cálculo e Física	60
	Introdução a Agronomia	60
	Química Inorgânica e Analítica	60
	Atividade Curricular de Extensão	45
	Carga Horária Total	405
2	Iniciação a Metodologia Científica	60
	Estatística Básica	60
	Gênese e Classificação do Solo	60
	Microbiologia Agrícola	60
	Morfologia e Sistemática Vegetal	60
	Química Orgânica	60
	Atividade curricular de extensão	60
	Carga Horária Total	420
3	Bioquímica	60
	Estatística Aplicada	60
	Agrometeorologia	60
	Propriedades e Características do Solo	60
	Fisiologia Vegetal	60
	Topografia	60
	Atividade curricular de extensão	45
	Carga Horária Total	405
4	Nutrição Mineral de Plantas	60
	Construções Rurais	60
	Geoprocessamento Aplicado à Agricultura	60
	Manejo e Conservação do Solo e Água	60
	Máquinas Agrícolas e Mecanização	60
	Eletiva de livre escolha 1	60
	Atividade curricular de extensão	45
	Carga Horária Total	405
5	Sociologia	30
	Entomologia Agrícola	60
	Fitopatologia Básica	60
	Fragicultura e Pastagem	60
	Genética e Melhoramento de Plantas	60
	Irrigação e Drenagem	60
	Manejo da Fertilidade do Solo	60

	Atividade curricular de extensão	45
	Carga Horária Total	465
6	Entomologia Aplicada	60
	Fitopatologia Aplicada	60
	Fitotecnia I	60
	Fruticultura	60
	Manejo de Plantas Daninhas	60
	Zootecnia Geral	60
	Eletiva Livre Escolha 2	60
	Atividade curricular de extensão	45
	Carga Horária Total	465
7	Fitotecnia II	60
	Floricultura e Paisagismo	60
	Gestão e Planejamento Rural	60
	Olericultura e Horticultura	60
	Produção de Ruminantes e Não Ruminantes	60
	Tecnologias Pós-colheita	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Atividade curricular de extensão	45	
	Carga Horária Total	405
8	Ética e Legislação	30
	Agricultura de Precisão	30
	Avaliação e Perícia Agrícola	30
	Biotechnology na Agricultura	60
	Fitotecnia III	60
	Secagem e Armazenamento de Grãos	60
	Tecnologia de Sementes	60
	Atividade Curricular de Extensão	45
	Carga Horária Total	375
9	Empreendedorismo e Inovação Rural	60
	Silvicultura	60
	Tecnologias de Processamento de Produtos Agropecuários	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Carga Horária Total	210
10	Eletiva de Livre Escolha 3	60
	Estágio Supervisionado	90
	Carga Horária Total	150
CARGA HORÁRIA TOTAL		3705

2.2.11.4. Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais e Aplicadas

A formação de um núcleo comum é orientada pela IN 003/2019-UNEMAT que dispõe que este deve reunir a maior quantidade possível de conteúdos no domínio dos cursos vinculados à Faculdade, cujos conteúdos deverão preparar o discente para a atuação profissional através de abordagens, ferramentas e práticas inter e transdisciplinares.

Para a composição desse núcleo foi necessário avaliar velhos e novos paradigmas, refletir sobre o que é fundamental aos cursos da Faculdade e sobre a importância da flexibilidade na estruturação curricular. Neste processo, considerando que os cursos que compõem a Faculdade do campus de Pontes e Lacerda são de áreas distintas, o núcleo comum tinha que estar centrado na Unidade Curricular de Formação Geral e Humanística, para desenvolver princípios éticos, com conteúdo sobre a sociedade e a natureza humana, através da disciplina de Sociologia visto que faz a análise da sociedade e do mundo, e ao rever os fatos passados e presentes consegue antecipar eventos passíveis de ocorrência nas gerações futuras.

Considerando que o Campus de Pontes e Lacerda oferta o curso de Bacharelado em Zootecnia, há um núcleo comum maior com este curso através da equivalência das disciplinas abaixo relacionadas.

Agronomia	CH	Zootecnia	CH
Citologia	60	Citologia e Histologia	60
Estatística Básica	60	Estatística Descritiva	60
Estatística Aplicada	60	Experimentação Animal	60
Comunicação e Extensão Rural	60	Extensão Rural	60
Construções Rurais	60	Instalações e Construções Rurais	60
Irrigação e drenagem	60	Irrigação de Pastagens	60
Manejo da fertilidade do solo	60	Manejo da Fertilidade do solo	60
Manejo e conservação do solo e água	60	Manejo e conservação do solo	60
Máquinas agrícolas e mecanização	60	Máquinas e Implementos Agrícolas	60
Nutrição mineral de plantas	60	Nutrição mineral de plantas	60
Sociologia	30	Sociologia	60

2.2.12- Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Neste tópico objetiva-se descrever como são implementadas no curso de Agronomia as experiências obtidas pelos acadêmicos dentro e fora do ambiente regular de ensino. Estas atividades visam propiciar o contínuo enriquecimento do conhecimento e sua aplicação, assim como flexibilizar o currículo. Isso será efetivado por meio das práticas das atividades complementares e atividades de extensão e pesquisa, assim como as demais atividades exercidas pelo acadêmico que estão contempladas neste projeto.

2.2.12.1- Estágio Supervisionado

O componente Estágio Curricular Supervisionado em Agronomia é parte integrante do currículo pleno do Curso e obedece ao disposto na Resolução Nº 028/2012/CONEPE com alterações pela Resolução Nº 100/2015/CONEPE, e por este regulamento atende a Lei Nº. 11.788/2008.

Objetivo Geral: Preparar o acadêmico para o exercício profissional, através da vivência de situações presenciadas durante o exercício do estágio, em que o acadêmico tem a possibilidade de aperfeiçoar e complementar a aprendizagem obtida durante o decorrer do curso e ao mesmo tempo vislumbrar as áreas de atuação do Agrônomo.

Objetivo Específicos: Proporcionar ao estagiário uma complementação do ensino e da aprendizagem através da sua participação em situações reais de atuação da Agronomia; garantir ao estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; proporcionar a

integração das atividades do plano de estágio sob o ponto de vista social, profissional e cultural; permitir que o retorno do acadêmico da atividade estágio seja uma oportunidade de retroalimentação dos docentes visando à atualização do currículo do curso; oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria e a prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural; incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

Justificativa: A prática da Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular é essencial como meio de aprendizagem do acadêmico, assim como meio de interlocução do mesmo com possível contratação de seu serviço após conclusão do curso. Não menos importante, essa prática de ensino também faz importante interlocução entre a Universidade e a Sociedade/Setor produtivo, evidenciando a interface entre o ensino e a área de atuação.

Metodologia: Antes de iniciar o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, o acadêmico tem a obrigatoriedade de informar a Coordenação do Curso e conjuntamente providenciar todos os documentos necessários (Plano de atividades, Termo de Compromisso ou Termo de Cooperação), que viabilizem a atividade de acordo com Resolução Nº 028/2012/CONEPE, de 03 de julho de 2012, com alteração na Resolução Nº 100/2015/CONEPE, de 16 e 17 de julho de 2015, bem como qualquer outra norma vigente à época. Além desses, a Coordenação de Estágio emite ao acadêmico, ficha de controle de frequência diária e ficha de

avaliação, essa será utilizada pelo Supervisor de Estágio para avaliar o estagiário emitindo uma nota por meio da média aritmética de zero a dez.

Caso haja necessidade e/ou oportunidade do acadêmico realizar a prática de estágio no período de férias anterior a sua matrícula na disciplina de estágio, o mesmo deve comunicar por meio de ofício (Modelo disponibilizado na Coordenação) ao Coordenador de Curso, que juntos irão providenciar todos os documentos necessários, citados anteriormente.

Será considerado aprovado o acadêmico que tiver alcançado nota igual ou superior à prevista nas normas da UNEMAT. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do Estágio, não será permitido ao estagiário a revisão de avaliação e a realização de avaliação final, bem como não lhe será permitido cursá-lo em regime de dependência.

No caso em que o acadêmico optar em concluir sua carga horária mínima de estágio em instituições com CNPJ diferentes, todos os documentos citados anteriormente deverão ser emitidos para cada local de estágio, assim como a ficha de avaliação que deverá ser emitida pelo supervisor de estágio.

Campo de atividades do Estágio Supervisionado: o mesmo poderá ser realizado tanto em instalações da UNEMAT quanto em outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais setores produtivos (empresas, indústrias, cooperativas, propriedades rurais, etc.) que desenvolvam atividades na área da Agronomia, e que disponham de um profissional de nível superior cadastrado em seu conselho de classe, e que tenham condições de proporcionar ao estagiário a experiência e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano, bem como atendam aos critérios definidos na Resolução vigente de Estágio. Quando

necessário o supervisor de estágio e/ou Coordenador poderá realizar visita in loco nos locais de estágio.

Atividades de Estágio: O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, de acordo com o previsto nos projetos pedagógicos de cada curso de Bacharelado, tendo como base a carga horária definida para cada curso, obedecendo às suas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Ao acadêmico compete:

- a) Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos e regulamentos;
- b) Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados; Cumprir todas as atividades determinadas no PPC e no Plano de Atividades definido pelo supervisor de estágio;
- c) Cumprir todos os prazos para entrega de documentos fixados pelo professor/coordenador Estágio Supervisionado;
- d) Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor supervisor;
- e) Preservar a imagem da UNEMAT junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas ou não, relacionadas à organização cedente;
- f) Empenhar-se na busca de conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio supervisionado.

Contudo, tem-se a possibilidade do acadêmico também realizar Estágio Extracurricular não Obrigatório, que é uma atividade opcional, que enriquece o seu currículo profissional. Deste modo, antes de realizar esta modalidade de estágio o acadêmico tem o dever de informar o Coordenador de Estágio Supervisionado, assim como seguir as diretrizes da Resolução vigente.

Carga Horária: O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Agronomia será ofertado na forma de uma disciplina de seis créditos, que deve ser cumprida em único semestre totalizando 90 horas. No caso específico do curso de Agronomia a Coordenação de Estágio será executada pelo próprio Coordenador de Curso.

2.2.13- Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Bacharelado em Agronomia tem como disciplina obrigatória o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em consonância com as Resoluções Nº 030/2012/CONEPE e 055/2015/CONEPE. Essas, contemplam a obrigatoriedade, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas do TCC.

Além das normas supracitadas que regem, na execução de projetos de TCC que lidam com animais, deve-se respeitar as normas elaboradas pela Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA) e das normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNEMAT.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular indispensável, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como uma atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

A finalidade do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o seu aproveitamento no curso, aprimorando a habilidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, com estímulo à produção técnica e científica, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

O TCC será ofertado em duas disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), sendo que cada disciplina terá a carga horária de 30 horas (2 créditos). A ementa da disciplina de TCC1 está direcionada para que os acadêmicos possam elaborar um projeto conforme as normas internas da UNEMAT bem como as normas externas da comunidade científica. A disciplina de TCC2, tem como objetivo a estruturação de monografia para o exame de defesa, desta forma, viabiliza eventual reformulação do projeto originado na disciplina de TCC1, bem como, orientará os acadêmicos na análise dos resultados e sua defesa.

O TCC consiste em um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, com aval do orientador, desenvolvido na área de Ciências Agrárias ou afins, com enfoque na área de atuação da Agronomia, conforme dita as Diretrizes Curriculares Nacionais. O TCC poderá ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

1) Resultados de pesquisa científica e/ou extensão na forma de Monografia: deve seguir as normas internas definidas pelo Professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

2) Revisão Bibliográfica de temas recentes na área da Agronomia, entregue na forma de Monografia, deverá seguir as normas internas definidas pelo professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

3) Artigos científicos encaminhados para publicação em revistas da área de Ciência Agrárias, devem seguir as normas da revista e as normas internas de registro do artigo no Curso de Agronomia.

4) Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, apresentado na forma de Monografia, devendo seguir as normas internas definidas pelo professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

Após ter cursado a disciplina de TCC1 e ter sido aprovado nesta, caso o acadêmico opte pela publicação de artigo em periódico avaliado na base de dados Qualis, em Ciências Agrárias ou afins, este poderá substituir, a critério do orientador, o trabalho que seria entregue no TCC2 na forma de Monografia cabendo ao orientador a responsabilidade quanto ao acompanhamento das normas de formatação.

Destaca-se que a publicação de artigo em periódico quando utilizado para a disciplina de TCC2 deve ter data de envio para publicação posterior a sua aprovação na disciplina de TCC1.

Para finalidade de registro do artigo, o acadêmico e seu orientador deverão entregar cópia do artigo com o termo de submissão, cópia das normas da revista e um atestado do orientador confirmando a veracidade ou o termo de aceite quando o acadêmico conseguir ter a publicação efetivada. O acadêmico deverá obrigatoriamente constar como primeiro autor do artigo, e deverá realizar a apresentação do trabalho para a banca avaliadora como forma de

divulgação de seu trabalho e para que a banca realize avaliação interna como forma de definição da nota do acadêmico.

Aos professores orientadores, competem:

- a) Preencher o formulário específico de aceite da orientação do TCC e entregá-lo ao Professor do TCC;
- b) Indicar, quando identificada a necessidade, um coorientador (a) para o TCC a ser desenvolvido;
- c) Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC de seu orientado, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- d) Encaminhar o projeto de seu orientado para institucionalização, quando este não fizer parte de um projeto já institucionalizado, conforme os procedimentos legais que fizerem parte deste processo;
- e) Estabelecer um cronograma quinzenal de atendimento de seu acadêmico, que deverá ser entregue ao Coordenador do TCC;
- f) Informar ao Coordenador de TCC, a solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob sua orientação;
- g) Comparecer às reuniões convocados pelo Coordenador de TCC e atender às deliberações definidas na mesma e no planejamento da disciplina de TCC;
- h) Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientados;
- i) Zelar pelo cumprimento dos prazos, condições e modelos estabelecidos pelo regulamento de TCC vigente e neste PPC;

- j) Convidar os membros que participarão do processo de avaliação e fornecer as informações necessárias para que o Coordenador de TCC viabilize a presença dos participantes;
- k) Presidir a banca examinadora e lavrar a ata e outros documentos que a Coordenação do TCC solicitar;
- l) Garantir a entrega da versão final corrigida à Coordenação do TCC;

Das ações do Professor/Coordenador de TCC:

- a) A Coordenação de TCC será exercida pelo professor que estiver lotado nas disciplinas de TCC1 ou TCC2, que compete:
- b) Orientar os acadêmicos quanto a escolha de seu orientador conforme a área do tema que pretendem pesquisar;
- c) Auxiliar no processo de distribuição das orientações entre os professores, considerando a disponibilidade de carga horária dos mesmos;
- d) Avaliar a necessidade de troca de orientação;
- e) Montar um quadro de disponibilidade de vagas a orientação dos docentes e divulgar aos acadêmicos logo no início do semestre;
- f) Divulgar para a comunidade acadêmica a composição das bancas examinadoras, data, horário e local destinado às apresentações do TCC com no mínimo 72 horas de antecedência;
- g) Providenciar junto aos setores responsáveis toda documentação oficial, incluindo certificados para orientador(a), coorientador (a) e membros da banca examinadora do TCC;

- h) Entregar a Coordenação do Curso ao final do semestre um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas no semestre vigente, relatando os problemas e as dificuldades encontradas junto aos acadêmicos, orientadores e logística para subsidiar o melhoramento contínuo das atividades do TCC e o consequente rendimento satisfatório dos acadêmicos;
- i) Entregar à Coordenação do Curso em mídia digital a ata de defesa e o trabalho completo do acadêmico com as devidas correções da banca para arquivo.

2.2.14- Das ações de extensão e sua creditação

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei Nº 13.005/2014); na Resolução Nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas. A creditação de Extensão é definida como o registro de Atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada

na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das ACE's, nas seguintes modalidades: I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas; II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes; III. Em eventos, na organização e/ou na realização. As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

2.2.15- Avaliação

O processo de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é um processo complexo, que conforme evoluem as teorias da avaliação fica claro que as características pessoais, socioeconômicas e institucionais estão diretamente relacionadas com o desempenho acadêmico. A compreensão de que o processo de avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem é uma realidade, mas ainda são um desafio, pois ao considerar isso, assume-se que avaliar envolve muito mais do que aplicar uma prova, seminário ou um trabalho, significa coletar, analisar e sintetizar dados muitas vezes subjetivos.

O processo de avaliação deve ser iniciado por meio de uma avaliação diagnóstica e depois seguir para um processo de avaliação formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite ao docente definir o ponto de partida do ensino, verificar as habilidades já presentes nos acadêmicos e seu nível de domínio prévio, e assim o docente conseguirá fortalecer o seu planejamento e adequá-lo devidamente às necessidades dos acadêmicos e de sua disciplina.

Após a avaliação diagnóstica seguimos para o processo de avaliação formativo, um processo contínuo que valoriza a interação entre o professor e o aluno ao longo do desenvolvimento da disciplina, permitindo um feedback informativo à medida que o aluno evolui ou apresenta dificuldade nas etapas de estudo, e deste modo o docente consegue escolher métodos e atividades mais adequadas para o desenvolvimento do acadêmico.

Por isso a comunicação com os acadêmicos sobre seu processo é essencial, e tal como prevê a normatização acadêmica em seu tópico sobre avaliação, o desempenho acadêmico será feito por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final e cabe aos docentes divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico com uma semana de antecedência a aplicação de uma avaliação subsequente.

Ao final do desenvolvimento da disciplina o discente deve ter uma nota final resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações, contudo cada uma destas avaliações conforme descrito, considerando um processo qualitativo e formativo, poderão resultar do somatório de diferentes atividades de verificação da aprendizagem, e por isso deverão ser descritas no plano de ensino do docente para melhor acompanhamento do discente.

Deste modo, a utilização dos dados da avaliação deixa de ser apenas para fins classificatórios, mesmo sendo as notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), passam a representar o processo de avaliação e a contribuir inclusive com o processo de atualização do próprio currículo.

Para fins de aprovação, o discente que obtiver média semestral superior ou igual a 7,00 (sete) será aprovado, porém se a média semestral for inferior a 7,00 (sete) e não inferior a 5,00 (cinco), ele será submetido a um exame final no qual a aprovação fica condicionada a obtenção de uma nota não inferior a 5,00 (cinco). Esse exame final será agendado pelo docente previamente junto a Coordenação do Curso, e divulgado aos acadêmicos com pelo menos 72 (setenta e duas) horas de antecedência.

Demais condições de registro das avaliações e normas gerais da avaliação devem ser consultadas junto a Normatização Acadêmica, ao Coordenador do Curso e/ou ao Colegiado do Curso.

2.2.16 - MOBILIDADE ACADÊMICA

Conforme as Resoluções 071/2011/CONEPE e 009/2013/Ad Referendum do CONEPE, com a intenção de fomentar o intercâmbio cultural e científico, 10% (dez por cento) dos créditos poderão ser realizados em mobilidade acadêmica.

A Mobilidade Acadêmica tem como objetivo, proporcionar a formação de cidadãos para um mundo sem fronteiras, onde desafios são propostos para que o crescimento da sociedade acadêmica ultrapasse os muros da universidade.

A mobilidade acadêmica nasce da necessidade da própria UNEMAT em se adaptar ao mundo; a sua característica de extensionista e o fato de se localizar em uma região onde as distâncias não devem ser fator de estagnação acadêmica, mas sim mais uma possibilidade de crescimento propicia. O intercâmbio estudantil oxigena os padrões já estabelecidos e amplia as expectativas de um mundo cada vez mais sem barreiras, no qual devemos estar preparados para oportunidades e mudanças constantes.

A mobilidade se desenvolve em condições amplas, no contexto de uma exigência não mais local, mas agora de forma global, impulsionando ações que fundamentadas no conhecimento de realidades outras, trazem não somente a contribuição técnica, mas a tão importante contribuição social, fundamental para o desenvolvimento do nosso Estado.

O embrião da mobilidade acadêmica se estabelece através de acordos de cooperação realizados com instituições nacionais e internacionais. Assim, a modernização das relações nacionais, internacionais e intercâmbio, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, concretiza-se colocando na universidade em condições de diálogo com a comunidade acadêmica da UNEMAT e de outras IES do Brasil e do mundo.

O curso de bacharelado em agronomia foi criado de maneira que, mesmo atendendo as particularidades da região no qual está inserido, permite ao acadêmico caso deseje, efetuar mobilidade para outros *campi* da UNEMAT ou mesmo outras IES.

2.2.17- AÇÕES DE APOIO À APRENDIZAGEM

2.17.1 - Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais

É salutar atender as demandas educacionais de estudantes com deficiência, de modo que a UNEMAT desenvolve ações que proporcionam acessibilidade e inclusão. O estudante matriculado e ativo no curso pode acessar o serviço através da solicitação à coordenação de curso.

Como estratégias de inclusão, a instituição possibilita a contratação de profissionais intérpretes, leitores e escreventes, entre as especialidades, de acordo com as necessidades ou outras condições apresentadas pelos acadêmicos e que precisam de acompanhamento no processo de aprendizagem. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida, sendo que na referida turma, contamos com dois acadêmicos com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual.

Buscando contribuir com o processo educativo, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis tem realizado ações de sensibilização da comunidade acadêmica, por meio de lives que trazem para a agenda do dia temáticas que envolvem a acessibilidade, inclusão, respeito, apoio e empatia com as pessoas com deficiências, na universidade, no mercado de trabalho e

na sociedade. No caso da agronomia, como o exercício da profissão envolve atividades de campo, tais práticas são ainda mais importantes.

A educação inclusiva faz parte do grande objetivo do presente projeto de curso tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais.

Dentro do Curso, a educação inclusiva é um princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento e formação dos estudantes com deficiência, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

2.2.17.2 – Projeto de Ensino FOCCO e demais incentivos para permanência

O FOCCO, Formação de Células de Estudos Cooperativos, é um projeto de ensino existente na UNEMAT desde 2012, o qual visa promover espírito cooperativo no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com vistas a coibir/minimizar as reprovações e desistências.

Bolsistas e voluntários do programa FOCCO realizam células de estudos com os acadêmicos, os quais são chamados de celulandos. Nas células os acadêmicos são estimulados a estudarem de forma colaborativa, desenvolvendo o proativismo acadêmico e a autonomia estudantil com relação aos estudos.

Além do programa FOCCO, os acadêmicos contam com várias outras formas de apoio para sua permanência mediante seleção em editais de fomento financeiro de bolsas viabilizadas pelas Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Administração (PRAD).

Os acadêmicos do curso de agronomia podem concorrer às bolsas FOCCO, Bolsas de Iniciação Científica, Bolsa de Extensão Universitária, Bolsa de apoio aos estudantes em vulnerabilidade financeira (auxílio alimentação e auxílio moradia). Por fim, a PRAD disponibiliza a Bolsa Estagiário. Todas estas bolsas visam melhor integração do discente ao meio acadêmico, maior qualidade do processo de ensino-aprendizagem que eleva suas possibilidades de conclusão de curso e maior oportunidade socioeconômica para a sua permanência durante o período de formação acadêmica.

Os discentes também recebem apoio pedagógico durante a graduação, estabelecidos por professores e pela coordenação de curso, como orientações para o cumprimento das sequências didáticas de disciplinas para a conclusão do curso; resolução de problemas; orientação para os estágios, TCC's, participação em projetos, participação em eventos, e demais assuntos que beneficiam intelectualmente o discente durante o seu percurso acadêmico.

2.2.17.3- Moradia (CAMPEX) ou auxílio transporte

O Campus Universitário de Pontes e Lacerda é o único da UNEMAT que conta com moradia estudantil, a qual pode ser acessada por meio de uma seleção socioeconômica. Os acadêmicos contemplados com as bolsas moradias residem no campus com isenção de aluguel, água, luz e internet.

Por outro lado, acadêmicos que não forem contemplados com bolsas moradias, poderão ser agraciados com um auxílio transporte, sendo este um auxílio financeiro no valor de R\$ 260,00 para acadêmicos que não possuem meios de locomoção até o campus e que dependem do ônibus para efetuarem o trajeto.

2.2.18- Acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes

Por se tratar de turma única, e por ser um projeto com recursos previamente definidos para sua concretização, cabe ao coordenador de curso estabelecer diálogo com os acadêmicos, em especial com aqueles que acumularam reprovações ao longo das fases do curso.

A orientação pedagógica por parte do Coordenador de Curso como forma de facilitar o desenvolvimento dos componentes curriculares, traçando estratégias conjuntas com os docentes na tentativa de que o mesmo cumpra com a disciplina, quando possível, no curso de Zootecnia, ou pelos Períodos Suplementares Letivos, e com isso evitar a sua evasão.

Além de avaliar números de aprovação, reprovação e evasão, também é competência do coordenador de curso conhecer a realidade dos acadêmicos, no sentido de orientá-los para que

tais reprovação e evasão sejam mínimos, e tenham plenas condições de concluir curso de graduação.

3. EMENTÁRIO

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	1	1	15	15
3. EMENTA				
Formação profissional e legislação. Responsabilidades profissionais. Ciência e tecnologia ética profissional. Doutrinas éticas fundamentais. O sistema CONFEA/CREA/MUTUA. Leis, decretos e resoluções. Código de ética do Engenheiro Agrônomo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CONFEA. <i>Leis, Decretos e Resoluções</i> , Brasília: CONFEA, 1998 PIAZZA, G. <i>Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia</i> . Brasília: Ed. CONFEA, 2000 SANTOS, A. P. M. dos; DIONIZIO, M.; LOZADA, C.; FREITAS, T. <i>Legislação e ética profissional</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: INICIAÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Conhecimento científico. Método científico. A dedução e a indução. Pesquisa científica. Pesquisa experimental e de observação naturalista. Pesquisa bibliográfica. Organização dos resultados. Redação técnico-científica. Normalização. Projeto de pesquisa. Relatórios técnico-científicos. Formas de apresentação de trabalhos técnico-científicos</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA: ANDRADE, M. de M.; LAKATOS, E. <i>Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição</i>. São Paulo Grupo GEN, 2017 APOLINÁRIO, F. <i>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição</i>. São Paulo: Grupo GEN, 2011. AZEVEDO, C. B. <i>Metodologia Científica ao Alcance de Todos</i>. Barueri: Editora Manole, 2013 NASCIMENTO, L. P. D. <i>Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</i>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	0	15	15
3. EMENTA				
<p>O surgimento da Sociologia como uma ciência das sociedades industrializadas. As principais análises sociológicas e seus pensadores clássicos: Weber, Marx, Durkheim. A ruptura da ordem tradicional e a radicalização da modernidade. O fenômeno da globalização a redefinição do papel do Estado. A valorização da diferença, da diversidade cultural e dos direitos humanos como expressão de políticas que promovam a igualdade social e o exercício da cidadania. A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento diante dos desafios da questão ambiental.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BAUMAN, Z. O Mal Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Introdução geral; Definição de ecologia e sua relação com outros ramos da ciência; Fatores ecológicos; Nicho ecológico e adaptação; Sucessão Ecológica. Padrões de distribuição dos organismos com base em suas interações com as outras espécies; Princípios e conceitos da análise e avaliação de impactos ambientais voltados para os ecossistemas terrestres. Impactos ambientais da agricultura; Classificação e métodos de avaliação dos impactos ambientais. Gestão ambiental na agricultura e Aspectos legais sobre o licenciamento ambiental aplicada à atividade agrícola e avaliação de impactos ambientais; Princípios ecológicos aplicados aos sistemas de produção agrícola:</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 576 p. ISBN 9788536320649.				
RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. ISBN 9788527716772.				
GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 654 p. ISBN 9788538600381.				
COMPLEMENTAR				
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular, 2012. 400 p. ISBN 9788577461915.				
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 740 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536308845.				

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE CÁLCULO E FÍSICA				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	60	0
3. EMENTA				
Funções elementares. Derivadas e aplicações. Integral definida e indefinida. Noções do Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração. Medidas. Cinemática. Vetores. Leis de Newton. Aplicações das leis de Newton. Energia cinética. Trabalho. Energia potencial. Lei da conservação da energia. Temperatura.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável, Vol. 1 - 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.				
BOULOS, P. Introdução ao Cálculo, vols. 1, 2, 3. 2ª ed., São Paulo. Edgard Blucher, 1983.				
GUIDORIZZI, H.L. Um curso de Cálculo, Vol. 1 - 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008.				
RAMALHO, F.; IVAN, J. C.; FERRARO, N. C.; TOLEDO, P. A. Fundamentos da Física. 7ªed., São Paulo. Editora Moderna, 1999.				
STEWART, J. Cálculo, Vol. I. Thomson, 6ª ed., 2011. Ed. Cengage Learning.				
TIPLER, P.A. Física: para cientistas e engenheiros, Vol.1, 5a ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.				
COMPLEMENTARES:				
HALLIDAY, D.; KRANER, K. S.; RESNICK, R. Física I. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 368p.				
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica, vol 1. São Paulo. Harbra, 1986.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA BÁSICA				
PRÉ-REQUISITOS: FUNDAMENTOS DE CÁLCULO E FÍSICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução e conceitos básicos; dados, séries e medidas estatísticas; números relativos e índices (demográficos, econômico-financeiros, momentos, assimetria, curtose); Representações gráficas. Noções e teoremas de probabilidades aplicáveis em Agronomia; Variáveis aleatórias e distribuições probabilísticas; Teoria da estimação; Amostragem; intervalos de confiança; Teste de hipóteses. Regressão linear simples.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BUSSAB. Estatística Básica. 5ªed., São Paulo: Saraiva, 2004.				
DA, Jairo Simon. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2008.				
GOTELLI, N.J. ELLISON A.M. Princípios de Estatística em Ecologia. Artmed, 2011. 460p.				
PIMENTEL, G. F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Potafós, Piracicaba SP, 1987.				
TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Básica. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1985.				
VIEIRA S. Introdução à Bioestatística. Elsevier, 2008. 360p.				
COMPLEMENTARES:				
DORIA-FILHO, U. Introdução a Bioestatística para Simples Mortais. Negócio Editora, 1999, 152p.				
FERREIRA, D.F. Estatística Geral. Editora UFLA, 2009. 664p.				
SIEGEL, S.; CASTELLAN Jr., N. J. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. Editora Artmed, Porto Alegre., 2006, 448p				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA				
PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA BÁSICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	60	0
3. EMENTA				
Estatística na Experimentação Agropecuária. Métodos para aumentar a eficiência dos experimentos. Planejamento experimental. A análise de variância e delineamentos experimentais: inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrado latino. Experimentos em esquemas fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão na análise de variância. Análise de covariância e correlação. Programas estatísticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
Fonseca, J. S; Martins, G. A.; Toledo, G. L.; FONSECA, G. L. Estatística Aplicada. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1985.267p.				
Milone, G. Estatística: geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004. 483p.				
PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p.				
COMPLEMENTARES:				
ANDRADE. D. OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: Com noções de experimentação. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2007.475p.				
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989, 247p.				
CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. Piracicaba: FEALQ, 1983. 292p.				
PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CITOLOGIA PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução à citologia. Microscopia e métodos de estudo da célula. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Membrana Plasmática. Sinalização Celular. Estudo dos aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos dos componentes membranosos da célula. Complexos supramoleculares. Núcleo Celular. Ciclo celular e Meiose.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 9ª edição. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/ . ROBERTIS, D. <i>De Robertis Biologia Celular e Molecular</i> . Editora Guanabara Koogan. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ .				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Caracterização eco-morfológica das partes vegetativas e reprodutivas das plantas e Reconhecimento das principais famílias botânicas através de dados morfológicos característicos. Organografia vegetal. Sistema de classificação taxonômicos. Regras de nomenclatura. Principais características das angiospermas (monocotiledôneas e dicotiledôneas). Sistemática e principais táxons de interesse agrônômico.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>GARTNER, P. L. Atlas Colorido de Histologia, 7ª edição. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Editora Saraiva.</p> <p>ROBERTIS, D. De Robertis Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan..</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; LIMA, H. C. Sistemática de angiospermas do Brasil. Vol 1. Viçosa: UFV, 2002.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, EDUSP. 12º ed. 1998.</p> <p>MCNEILL, J. Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (Código de Melbourne) 2012. São Carlos: RiMa, 2013.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FISILOGIA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Processos e eventos fisiológicos envolvidos no crescimento e desenvolvimento das plantas, tais como: metabolismos fotossintético, respiratório e do nitrogênio; transporte e distribuição de assimilados e minerais; relações hídricas no sistema solo-planta-atmosfera; fases do biociclo vegetal associadas às relações hormonais e características sazonais do ambiente.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 1. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1985. 362 p.</p> <p>KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. ISBN, 9788527714457.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 918 p. ISBN 9788536327952.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 856 p. ISBN 9788527723626.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 486 p. ISBN 9788572693592.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Química Inorgânica e Analítica PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Geral	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Segurança em laboratório de química experimental. Estrutura atômica e a Tabela Periódica. Massas atômicas e moleculares e o conceito fundamental de mol. Reações químicas. Funções inorgânicas: ácido, sal, base e óxido. Estequiometria. Introdução aos métodos clássicos de análise química; tipos de reações utilizadas na análise qualitativa. Ferramentas utilizadas em Química Analítica. Métodos clássicos de Análise.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994 VII. 1268p. KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas. V 1. São Paulo: Cengage Learning, 2009. JEFFERY, G. H. BASSET, J. MENDHAM, J; DENNEY, R. C. Tradução Macêdo H. VOGEL. Análise Química Quantitativa, Editora Guanabara Koogan S.A, 5a. edição, 1992				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA				
PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA INORGÂNICA E ANALÍTICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Básica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos fundamentais em química orgânica. Introdução a estrutura do carbono. Funções orgânicas dos hidrocarbonetos aromáticos benzênicos e seus derivados. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Síntese de compostos orgânicos. Bioquímica das biomoléculas. Carboidratos. Lipídios. Vitaminas e coenzimas. Minerais. Ácidos nucleicos. Aminoácidos e proteínas: propriedades físicas e químicas, níveis estruturais. Enzimas e inibidores enzimáticos: propriedades físicas e químicas. Bioenergética.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>CAMPOS. M. M., Fundamentos de química orgânica. São Paulo: Edgurd Blucher: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980. 606p.</p> <p>CARVALHO. G. C., Iniciação à Química Orgânica Moderna. São Paulo: Livraria Nobel S.A. 1973. 342p.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. Tradução de W.R. Loodi,</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA ORGÂNICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular I - Formação Complementar	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
Biossíntese de Ácidos nucleicos, Aminoácidos, Proteínas, Carboidratos, lipídios, Enzimas e coenzimas. Princípios de bioenergética. Catabolismo de compostos nitrogenados, carboidratos e lipídios. Fosforilação oxidativa, fotofosforilação e inibidores enzimáticos. Funções e reações orgânicas. Doenças metabólicas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT] 1ª Ed – Barueri: Manole, 2019.				
BROWN, T.A. Bioquímica, [recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT] – 1ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.				
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. [recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT]. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	60	0
3. EMENTA				
<p>A formação do Engenheiro Agrônomo, suas principais áreas de atuação, habilidades e habilitações vinculadas ao curso. A UNEMAT e o Curso de Agronomia. Currículo do Curso de Agronomia. Desafios, perspectivas e oportunidades no mercado de trabalho. A importância do setor agrário e do agronegócio. Histórico e evolução da agricultura. As problemáticas sociais, ambientais e científicas na produção de alimentos. O solo como base da produção agropecuária. Agricultura e meio ambiente. Aspectos evolutivos e a realidade atual da agricultura brasileira. Legislação que rege o exercício profissional, LDB 9394/1996, CES 01/2006, o funcionamento do sistema Confea/Crea, das Associações, Federações e Confederações. Ética profissional.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALVES, R. 1997. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Brasiliense, São Paulo				
COMPLEMENTAR:				
<p>ABBOUD. A. C. de S. Introdução à Agronomia. Interciência.2013 644p (8571933049)</p> <p>MAZOYER, MARCEL, 1933-História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea Marcel Mazoyer, Laurence Roudart; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD,2010.568p.</p> <p>FROEHLICH, J.M.; O perfil do Profissional em Ciências Agrárias na Agricultura Sustentável. Revista Ensino Superior. Brasília – ABEAS, v.14, n 2 1996.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e agentes infecciosos sub-virais. Microrganismos e fatores abióticos. Técnicas de isolamento, preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos. Microrganismos e ecologia do solo, micorrizas, fixação biológica do nitrogênio, ciclos do carbono, do nitrogênio e do enxofre no solo.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução, definição e classificação dos nutrientes: comportamento bioquímico e funções fisiológicas dos nutrientes nas plantas; Elementos essenciais às plantas superiores, Sistema radicular e suas interações com o ambiente edáfico; Associações simbióticas radiculares; Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes; Exigências nutricionais Elementos benéficos e elementos tóxicos; Nutrição mineral e qualidade dos produtos agrícolas; Soluções nutritivas e suas aplicações. Avaliação do estado nutricional de plantas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006, 432p.				
MALAVOLTA, E. Elementos de Nutrição Mineral de Plantas. Ceres, 1980.				
MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectivas. POTAFOS, 1989.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Herança e ambiente. Bases citológicas da herança. Mendelismo. Alelos múltiplos. Interação gênica. Ligação gênica. Aberrações cromossômicas. Genética de Populações. Genética Quantitativa. Genética Molecular. Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares. Estratégias e métodos de melhoramento.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
DALMOLIN, D. A.; MANSOUR, E. R. M.; SANTANA, N. S. D. <i>Melhoramento de Plantas</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2020				
LAWRENCE, W. J. C. <i>Melhoramento genético vegetal</i> . São Paulo: EPU, 1980				
PAIVA, J. R. de. <i>Melhoramento genético de espécies agroindustriais na Amazônia: estratégias e novas abordagens</i> . Brasília: Embapa, 1998.				
COMPLEMENTAR:				
BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. <i>Melhoramento de plantas</i> . 5ª ed. Viçosa: Editora UFLA, 2009.				
BUENO, L. C. de S. <i>Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos</i> . Lavras: UFLA, 2001				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA BÁSICA PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Conceitos, importância, história e objetivos da Fitopatologia. Caracterização de fungos fitopatogênicos, bactérias, micoplasmas, vírus e nematóides compreendendo morfologia, sistemática, fisiologia, biologia e ecologia desses organismos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALFENAS, A. C.; MAFI, R. G. <i>Métodos em Fitopatologia</i> . 2 ed. Viçosa: UFV. 2016. AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. <i>Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos</i> . 5 ed. Ouro Fino: Agrônômica Ceres, 2018 AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. <i>Manual de Fitopatologia :Doenças de Plantas Cultivadas</i> . 5 ed. Ouro Fino: Agrônômica Ceres, 2016				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA APLICADA PRÉ-REQUISITOS: FITOPATOLOGIA BÁSICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Reconhecimento e classificação dos principais sintomas externados por plantas doentes e, conseqüentemente, realização de diagnose de fitodoeças. Princípios de técnicas avançadas e suas aplicações em diagnose de doenças de plantas em nível de laboratório. Compreensão das relações de parasitismo e desenvolvimento de doenças de plantas, enfatizando tanto o ataque dos patógenos como a defesa das plantas. Discernimento do ciclo de relações patógeno-hospedeiro: processos de sobrevivência, disseminação, infecção, colonização e reprodução. Estudos epidemiológicos de doenças de plantas. Classificação e entendimento dos principais grupos de doenças de plantas: podridões de órgãos de reserva, podridões de raízes e colo, doenças vasculares, manchas foliares míldios e oídios, carvões e fitoviroses. Princípios e conceitos básicos de controle de doenças de plantas: exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia e resistência.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BLUM, L.E.B., CARES, J.E. & UESUGI, C.H. <i>Fitopatologia o estudo das doenças de plantas</i>. 2ª ed. Brasília: Editora Otimismo 2006</p> <p>TRIGIANO, R.N., WINDHAM, M.T., WINDHAM, A.S. <i>Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório</i>. 2ª. Ed. Editora Artmed, 2010, 576 p</p> <p>VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (Eds.) <i>Controle de doenças de plantas. Volume 1</i>. Viçosa: UFV. 1997.</p> <p>VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (Eds.) <i>Controle de doenças de plantas. Volume 2</i>. Viçosa: UFV. 1997.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução à Entomologia. Classificação taxonômica, Anatomia, Fisiologia e Biologia de insetos pertencentes às principais famílias de interesse agrícola. Relações dos insetos com o homem, plantas, animais e o meio ambiente. Insetos pragas vs insetos benéficos à produção agrícola. Ácaros fitófagos. Ecologia e comportamento dos insetos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p.				
GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3º ed. São Paulo: Roca. 440p.				
PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA APLICADA				
PRÉ-REQUISITOS: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Considerações gerais sobre pragas das plantas e seus diferentes métodos de controle. Manejo integrado de pragas. Inseticidas: toxicologia, princípios e modos de ação. Noções sobre controle biológico. Formulações. Cálculos e aplicação de inseticidas. Métodos de amostragens, avaliação de infestações e danos causados pelos insetos. Caracterização e manejo de pragas das principais culturas. Receituário agrônomo e legislação.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p.</p> <p>GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3º ed. São Paulo: Roca. 440p.</p> <p>PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DE PLANTAS DANINHAS E TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO DE HERBICIDAS				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas. Formulações de produtos fitossanitários. Máquinas de aplicação. Fundamentos para aplicação de sólidos e líquidos. Cobertura das superfícies. Dessecantes e fitorreguladores. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Pulverizadores convencionais e não convencionais. Aviação agrícola. Calibração. Deriva. Resistência de plantas a herbicidas.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>SILVA, A. S. da; SILVA, J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV. Editora</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDEF – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Manual de Tecnologia de Aplicação. Campinas, São Paulo: Línea Creativa, 2004.</p> <p>MATUO, T. Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 140p. UFV, 2007. 367p. ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2003. 376p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FRUTICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Introdução à fruticultura, aspectos econômicos, sociais e alimentares das frutas, classificação das frutíferas quanto ao clima, botânica e morfologia, estruturas de gemas e ramos, ecofisiologia das frutíferas de clima tropical, sistemas de propagação, planejamento e implantação de pomares, aquisição e plantio das mudas frutíferas, tratos culturais, poda das plantas frutíferas, controle do florescimento, manejo do pomar na pré e pós-colheita e fisiologia da pós-colheita das frutas. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 221p.				
KLUGE, R.A.; NACHTIGAL, J.C.; FACHINELLO, J.C.; BILHALVA, A.B. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas: Livraria e Editora Rural, 2002. 214p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRUCKNER, C.H. Melhoramento de frutíferas de clima temperado. Viçosa: UFV, 2002. 186p.				
BRUCKNER, C.H. (Ed.). Melhoramento de fruteiras tropicais. Viçosa: UFV, 2002.				
INGL.EZ DE SOUZA, J.S. Poda de plantas frutíferas. São Paulo, Nobel, 2005. 191p.				
SIMAO, S. Tratado de fruticultura. PIRACICBA: FEALQ. 760p. 1998.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FITOTECNIA I				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância da cultura no contexto agrícola; morfologia e fisiologia; calagem, nutrição e adubação; preparo e conservação do solo; semeadura e tratamentos culturais; controle de pragas e doenças e colheita das culturas da soja, milho, algodão, sorgo e cana de açúcar.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BORÉM, AL; PIMENTEL, L.; PARRELA, R. <i>Sorgo do plantio à colheita</i>. Viçosa: UFV. 2014.</p> <p>BORÉM, A.; FREIRE, E. C. <i>Algodão do plantio à colheita</i>. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014</p> <p>FORNASIERI FILHO, D. <i>Manual da cultura do milho</i>. Jaboticabal: FUNEP, 2007.</p> <p>CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M. A. R.; MAGALHÃES, P. C. <i>A Cultura do Milho</i>. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008.</p> <p>SANTOS, F.; BORÉM, A. <i>Cana-de-açúcar: do plantio à colheita</i>. Viçosa: UFV. 2012.</p> <p>SEGATO, S. V.; PINTO, A. S.; JENDIROBA, E.; NÓBREGA, J. C. M. <i>Atualização em Produção de Cana-de-Açúcar</i>. Piracicaba: Livrocere, 2006</p> <p>SEDIYAMA, T. <i>Tecnologias de produção e usos da soja</i>. Londrina: Mecenias, 2009</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FITOTECNIA II				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Culturas do arroz, feijão, mandioca, café e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, no Brasil e no Mato Grosso. Zoneamento agrícola. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRESEGHELLO, F.; STONE, L. F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília, DF: 1ª Edição.				
Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 162p.CAVALCANTI, G. S. Cultura do Café. São Paulo: ICEA. 1987. 84p.				
EMBRAPA. Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca. EMBRAPA. 2006. 817p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FITOTECNIA III				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Girassol, amendoim, canola, plantas de cobertura, leguminosas perenes. Origem, importância, produção no mundo, no Brasil e no Mato Grosso. Zoneamento agrícola. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998-1999. 162p.				
COMPLEMENTAR:				
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Soja. Londrina Indicações técnicas para o cultivo do girassol. Londrina. 1983. 40p. (EMBRAPA, Documento 3)				
Roseane Cavalcanti dos Santos, Rosa Maria Mendes Freire, Taís de Moraes Falleiro Suassuna. Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde - Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 240 p. il.; 22 cm - (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: OLERICULTURA E HORTICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos e histórico, importância econômica, social e nutricional das hortaliças; classificação das hortaliças; características e tipos de produção de hortas no Brasil; aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças; aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e, produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV: Viçosa. 2005</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FLORICULTURA E PAISAGISMO				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Introdução às plantas floríferas e ornamentais. Introdução e histórico do paisagismo. Cultivo, multiplicação e propagação. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas, comercializadas em vasos ou em mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Estilos de jardins e grupos de plantas em paisagismo. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística. Projeto paisagístico - levantamento das condições locais; anteprojeto, projeto definitivo, Memorial descritivo, planilha botânica. Implantação e manutenção dos jardins.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2004. 243p.</p> <p>LORENZI, H., SOUZA, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1999. 1088p.</p> <p>LORENZI, H., SOUZA, H.M., MEDEIROS-COSTA, J.T. de, CERQUEIRA, L.S.C. de, BEHR, N.V. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2004. 416p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE SEMENTES				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância das sementes para o sistema produtivo. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Produção de sementes híbridas. Colheita, Secagem e beneficiamento. Protocolos de análises, armazenamento e embalagens para sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil. Patologia de sementes. Tratamento e revestimento de sementes.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<p>CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.</p> <p>PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.</p>				
COMPLEMENTAR:				
<p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/12261_sementes_-web.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 399p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/2946_regras_analise_sementes.pdf</p> <p>CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590 p.</p> <p>MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos básicos sobre biotecnologia e sua aplicação no desenvolvimento, otimização, controle e ampliação de escala de processos biotecnológicos envolvendo microrganismos, células animais ou enzimas. Impacto da biotecnologia nos diversos setores produtivos; Agricultura (adubos, pesticidas, plantas transgênicas). Tecnologia do DNA recombinante. Métodos de obtenção de plantas transgênicas e regeneração in vitro. Uso de Marcadores aplicados à biotecnologia vegetal. Plantas transgênicas: riscos, benefícios e biossegurança.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. de. <i>Genética Aplicada à Biotecnologia</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 2015</p> <p>ZAVALHIA, L. S.; MARSON, I. C. I.; RANGE, J. O. <i>Biotecnologia</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BORÉM, A.; SANTOS, F. R. dos. <i>Entendendo a biotecnologia</i>. Viçosa: UFV, 2008</p> <p>BOREM, A. <i>Biotecnologia e meio ambiente</i>. Viçosa: UFV, 2007.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AGRICULTURA DE PRECISÃO				
PRÉ-REQUISITOS: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGRICULTURA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	1	1	30	0
3. EMENTA				
<p>Conceitos básicos em agricultura de precisão. Sistemas de posicionamento por satélites. Geoestatística aplicada. Sensoriamento remoto aplicado à agricultura de precisão. Mapeamento de atributos do solo, plantas e produtividade. Sistemas de aplicação à taxa variável. Previsões de safras e adversidade climáticas.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BALASTREIRE, L. A. <i>O estado da arte da agricultura de precisão no Brasil</i>. Piracicaba: FEALQ, 2000.</p> <p>BORÉM, A.; GIÚDICE, M.P.; QUEIROZ, D.M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L.R.; VALLE, F.X.R. e GOMIDE, R.L. <i>Agricultura de precisão</i>. Viçosa: UFV, 2000.</p> <p>MOLIN, J.P. <i>Agricultura de Precisão - O gerenciamento da variabilidade</i>. Piracicaba: FEALQ 2001.</p> <p>SILVA, F.M.; BORGES, P.H.M.B. <i>Mecanização e agricultura de precisão</i>. Lavras: UFLA/SBEA, 1998.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geleias e cristalizados Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias familiares.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução a pós-colheita. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas e de hortaliças. Perdas pós colheita. Fatores pré-colheita e colheita. Embalagem e transporte. Armazenamento. Estresses e desordens fisiológicas. Qualidade pós-colheita.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>FREITAS, G. B. Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília: Senar,2004. 40p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>AWAD, M. FISILOGIA POS-COLHEITA DE FRUTAS. São Paulo: Nobel. 114p. 2003. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. POS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALICAS. 2 ed. Ver e ampl. Lavras: UFLA, 2005. EMBRAPA. Banana: pós- colheita. Brasília: Embrapa- Frutas do Brasil, 2001. 71p. EMBRAPA. Caju: pós- colheita. Brasília: Embrapa- Frutas do Brasil, 2002. 36p. EMBRAPA. Manga: pós- colheita. Brasília: Embrapa- Frutas do Brasil, 2000. 40p. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2006, 612p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SILVICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução à Silvicultura. Importância da atividade florestal no Brasil. Sementes florestais. Viveiros florestais e produção de mudas. Implantação, condução e colheita florestal. Regeneração natural e artificial. Sistemas agroflorestais.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO, P. e. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p.				
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p.				
COMPLEMENTAR:				
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Um guia para ações municipais e regionais. Embrapa, 2000. 351 p.				
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 1993. 368 p.				
MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. Eucalipto em sistemas agroflorestais. LAVRAS: UFLA, 2010. v. 1. 331p				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PERÍCIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	0	30	0
3. EMENTA				
<p>Noções básicas sobre avaliações e perícias rurais. Etapas da perícia. Avaliação de imóveis rurais: desapropriações, desapropriação para Reforma Agrária; pagamento, alienação, permuta, garantias, seguros; métodos de avaliação. Avaliação de recursos naturais, de benfeitorias, plantações. Legislações. Depreciação. Avaliação de servidões. Técnica de elaboração de laudos. Registro de imóveis. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações de imóveis rurais. Avaliações em ações judiciais.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14653-3. Avaliação de bens Parte 3: imóveis rurais, 2004.</p> <p>ALMEIDA, J. R.; Oliveira, S. G; Panno, M. Perícia ambiental. Rio de Janeiro, Thex, 2000.207p.</p> <p>BALTAZAR, J.C. Imóveis rurais. Avaliações e perícias. Viçosa, Editora UFV, 2015. 133p.</p> <p>LIMA, M.R.C. Avaliação de propriedades rurais: manual básico. 2.ed. São Paulo, 2005. 287p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>FIKER, J. Avaliações de imóveis: manual de redação de laudos. São Paulo: Pini, 1989. 112p.</p> <p>GUERRA, A. J. Teixeira. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.286p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Fatores, mecanismos e processos de formação dos solos. Características morfológicas, físicas, químicas e mineralógicas das principais classes de solos do Brasil. Sistema Brasileiro de classificação de solos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. <i>Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos</i> . 3ª Ed Rio de Janeiro: Bookman, 2013				
EMBRAPA, <i>Sistema Brasileiro de Brasileiro de Classificação de Solos</i> . Rio de Janeiro: Embrapa, 2018				
LEMONS, R. C.; SANTOS, R. D. <i>Manual de descrição e coleta de solo no campo</i> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996				
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. DE; CORRÊA, G.F. <i>Pedologia: base para distinção de ambientes</i> . 4 ed. Viçosa: NEPTU, 2002				
TEIXEIRA, W., FAIRCHILD, T. R., TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. <i>Decifrando a Terra</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS DO SOLO				
PRÉ-REQUISITOS: GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Estudo das relações entre características e propriedades físicas do solo (textura, consistência, estrutura, densidade, porosidade, compacidade, água, ar e temperatura) e desenvolvimento de plantas; conhecimento de métodos e equipamentos em pesquisas sobre física do solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
EMBRAPA. <i>Manual de métodos de análise de solos</i> . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011				
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. <i>Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos</i> . 3ª Ed Rio de Janeiro: Bookman, 2013				
REICHARDT, K., TIMM, L. C. <i>Solo, planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações</i> . São Paulo: Editora Manole, 2004.				
VAN LIER, J. Q. <i>Física do solo</i> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2016.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA				
PRÉ-REQUISITOS: PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Breve histórico da conservação do solo no Brasil. Importância ecossistêmica e social do solo. Qualidade do solo. Degradação do solo, causas e consequências. Matéria orgânica do solo: componentes e funções na qualidade do solo; Tipos de erosão; erosão do solo e os fatores determinantes; erodibilidade e erosividade; Modelos para estimar a perda de solo; Tecnologias para controle da erosão no meio rural; dimensionamento e construção de terraços; Bacia hidrográfica: conceitos básicos para fins de planejamento conservacionista em sub-bacias hidrográficas: Planejamento do uso da terra para fins agrícola: avaliação da aptidão agrícola e capacidade de uso das terras.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BERTONI, J. & LOMBARDI, NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, Livro ceres, 1990.				
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. Erosão e Conservação do Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. Editora Bertrand Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2007. 340p.				
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. Editora oficina de textos. São Paulo, 2002. 178p.				
PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água. Editora UFV. Viçosa, 2003. 176p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO				
PRÉ-REQUISITOS: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Fertilidade do solo e produtividade agrícola; Princípios básicos que regem o manejo da fertilidade do solo; Avaliação da Fertilidade do Solo com ênfase na análise do solo; Interpretação da análise de solo. Transporte de nutrientes no solo. Adsorção, troca iônica e conceitos básicos em capacidade de troca do solo; Acidez do solo. Correção da acidez do solo: materiais e cálculo da calagem. Gessagem. Interação nutriente: solo: nitrogênio, fósforo; potássio, enxofre, micronutrientes. Exportação e balanço de nutrientes. Recomendação e cálculo de adubação. Adubação orgânica: fontes e cálculos. Uso eficiente de fertilizantes e corretivos agrícolas. Formulação de fertilizantes. Uso de fertilizantes e impacto ambiental.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>EMBRAPA Manual de métodos de análise de solo. 3 edição. 575p. 2017.</p> <p>NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007, 1017p.</p> <p>PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. IN: Anais do 21º Simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALG. 2004, 480p.</p> <p>RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ, V.H.V. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª aproximação. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais (CFSEMG). 1999.</p> <p>SOUZA, M.G.D. & LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2 ed. Embrapa Informação Tecnológica. 2004.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Origem, princípios e situação atual na extensão rural no Brasil e no mundo. Comunicação, difusão de inovações e metodologias do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento de intervenções. Extensão rural e desenvolvimento rural. Cooperativismo e associativismo: história, legislação e administração. Análise crítica dos serviços de extensão rural.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. v.3. Brasília</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Vol. 24. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra S/A, 1997, 93p.</p> <p>SILVA, R. C. da. Extensão Rural. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2014.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO RURAL PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Definições e evolução da economia (organização econômica, teoria do consumidor, estruturas de micro e macroeconomia). Noções sobre gestão de empresas (suprimentos, pessoal, finanças, contratos, comércio e marketing). Estrutura, organização e dinâmica de funcionamento das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e a sua inserção competitiva no mercado e empreendedorismo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>CHIAVENATO, I. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações</i>. São Paulo: Grupo GEN, 2020</p> <p>ORNELAS, J. <i>Empreendedorismo Fazendo acontecer - Livro do Professor - Volume 1</i>. São Paulo: Editora Empreende, 2020.</p> <p>PHILIPPI JÚNIOR, A. P.; SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V. <i>Gestão Empresarial e Sustentabilidade</i>. São Paulo: Editora Manole, 2016.</p> <p>SALIM, C. <i>Introdução ao Empreendedorismo</i>. São Paulo Grupo GEN, 2009</p> <p>SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <i>Administração de custos na agropecuária, 4ª edição</i>. São Paulo: Grupo GEN, 2012</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO RURAL E INOVAÇÃO RURAL				
PRÉ-REQUISITOS: GESTÃO E PLANEJAMENTO RURAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Conceitos e teoria sobre a área de empreendedorismo. Conceitos de prototipação e validação; Relações de trabalho. Oportunidades de trabalho. Geração de ideias através de design thinking e Canvas para desenvolvimento de modelo de negócios. Elaboração e apresentação de plano de negócios. Entendimento de Lean Startup, desenvolvimento de pitch.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA				
<p>HISRICH, Robert. D.; PETERS, Michael. P.; SHEPERD, Dean. A. Empreendedorismo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014.</p> <p>LOPES, M. P. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. ISBN 9788522492473.</p> <p>SUZIGAN, Wilson.; ALBUQUERQUE, Eduardo.; CARIO, Silvio. Antonio. F. Em busca da inovação: Interação universidade-empresa no Brasil.</p>				
COMPLEMENTAR:				
<p>LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 230 p. ISBN 9788535239201.</p> <p>SPINA, Cássio A. O pitch (quase) perfeito: (mais) um guia prático de como conquistar</p> <p>SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <i>Administração de custos na agropecuária, 4ª edição</i>. São Paulo: Grupo GEN, 2012</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AGROMETEOROLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: FUNDAMENTOS DE CÁLCULO E FÍSICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Definições e conceitos. Elementos e fatores climáticos; radiação solar; balanço de radiação e energia solar; temperatura do ar e do solo; umidade na biosfera; precipitação; evaporação e evapotranspiração; balanços hídricos; classificações climáticas; previsões de safras e adversidade climáticas				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARNEVSKIS, E. L.; LOURENÇO, L. F. <i>Agrometeorologia e climatologia</i> Porto Alegre: SAGAH, 2019				
TORRES, F.T. P.; MACHADO, P. J. de. O. <i>Introdução à Climatologia</i> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.				
COMPLEMENTARES:				
BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J.I. <i>As plantas e o clima: princípios e aplicações</i> . Porto Alegre: Agrolivros, 2017				
PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. <i>Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas</i> . Guaíba: Agropecuária, 2002				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA				
PRÉ-REQUISITOS: FUNDAMENTOS DE CÁLCULO E FÍSICA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	60	0
3. EMENTA				
Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Métodos de levantamentos verticais. Nivelamento, representação de relevo, sistematização de terrenos, locação de terrenos. Levantamento planialtimétrico: obtenção de cotas inteiras.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Universidade Federal de Viçosa: Editora UFV, 1998.				
COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia: planimetria. 2 ed. Universidade Federal de Viçosa, Editora UFV, 1992.				
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3ed. Universidade Federal de Viçosa: Editora UFV, 1999.				
Correa, P. M.; Stein, R. T.; Tuler, M.; Savietto, R.; Saraiva, S. Topografia e geoprocessamento. Revisão técnica: Shanna Trichês Lucchesi, Porto Alegre: SAGAH, 2017.434p.				
COMPLEMENTARES:				
BORGES, A. de C. Topografia. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, v. 1, 2004. 206p.				
CASACA, J. MATOS, J. L. DIAS, J. M.B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2007. 216p. MC CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC. 5ª ed. 2007. 408 p.				
COSTA, A.A. Topografia. 1ª ed. Editora LT. 2011. 144p.				
ESPARTEL, L. Curso de topografia. 7ª ed. Porto alegre, Globo, 1980				
MCCORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. 6ª ed. Editora LTC. 2016. 428p.				
TULER; M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Editora Bookman. 2014. 324p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES RURAIS				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Desenho técnico em CAD (Computer Aided Design), Normas técnicas em desenho técnico (ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas). Projeto arquitetônico em meio rural; materiais e técnicas de construção; planejamento, orçamento e projeto de construções rurais; eletrificação de pequenas construções.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BORGES, A. DE C. Práticas das Pequenas Construções Vol. 1. 9ª Ed. Rev. E Ampl. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2009,400p.				
BORGES, A. DE C. Práticas das Pequenas Construções Vol. 2. 8ª Ed. Rev. E Ampl. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 1996,152p.				
PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.				
PINHEIRO, A. C. DA F. B.; CRIVELARO, M. Materiais De Construção. 2. Ed., São Paulo: Érica, 2016. 145p.				
COMPLEMENTARES:				
BORGES, A. DE C. Práticas das pequenas construções I, II e IV. Editora Edgard Blücher.				
CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8.Ed. São Paulo: Nobel, 1979.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MECANIZAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Mecanização agrícola. Tratores. Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna (ICE e ICO). Principais componentes dos motores. Sistemas dos motores. Sistema de transmissão dos tratores agrícolas. Implementos para preparo inicial do solo. Sistemas de preparo convencional e alternativo do solo. Máquinas para implantação das culturas. Correção do solo e tratos culturais. Tratamento fitossanitário. Máquinas para colheita. Dimensionamento das necessidades de maquinário. Planejamento das operações de campo.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>ODILON, S. Máquinas e técnicas para preparo do solo. São Paulo, 2ª. Ed., Nobel, 1979.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba: Fundação De Estudos Agrícolas Luiz De Queiroz, 1996. 722p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997. 197p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>BARGER, E. L. Tratores e seus Motores. São Paulo: Blucher, 1963.</p> <p>GALETI, P. A. Mecanização Agrícola; Preparo do Solo. Campinas: Inst. Camp. 1981.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura. São Paulo: Edusp, 1980, Vol. 1 E 2.</p> <p>PENIDO. F. Os Motores z Combustão Interna. B. Horizonte: Lemi, 1a. Ed. 1983.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância da irrigação para o agronegócio brasileiro; O solo como um reservatório de água para as plantas; Sistema solo-água-planta-atmosfera; Evapotranspiração; Métodos e sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Qualidade de água na irrigação; Fertirrigação; Drenagem de terras agrícolas para exploração agrícola.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 6. Ed. Viçosa: Ufv, 1995, 656p.</p> <p>OLIVEIRA, A. S. DE.; KUHN, D.; SILVA, G. P. A Irrigação e a Relação Solo-Planta-Atmosfera. Lk Editora, 2006, 88p.</p> <p>SILVA, A. C. T. F.; PEREIRA, A. T.; SILVA, E. J. DA.; SOUSA, J. T. DE.; SANTOS, R. DE F. M. DOS. Água na Irrigação Rural: Quantidade e Qualidade. Funep, 2007, 80p.</p> <p>MILLAR, A.A. Drenagem de Terras Agrícolas. 2. Ed. São Paulo, Editeria Editorial Ltda, 1988, 306p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: Princípios e Métodos. Ed. UFV, 2006, 318p.</p> <p>OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo-SP, Ed. Nobel, 1987.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera – Conceitos, processos e aplicações. Ed. Manole, 2004, 478p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS				
PRÉ-REQUISITOS: FISIOLOGIA VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância da armazenagem. Estrutura da armazenagem no Brasil. Propriedades Físicas dos Grãos e Oleaginosas. Psicrometria. Métodos de Conservação de Grãos e Oleaginosas. Sistemas de Geração de Calor. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Limpeza e transporte. Aeração. Controle de Pragas. Prevenção de Acidentes.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>Athié, I.; Paula, D. C. Insetos de Grãos Armazenados - Aspectos biológicos e identificação. Editora: Varela, São Paulo, 2ª Ed. 2002, 244p.</p> <p>PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>BAKKER ARKEMA, F. W. Agro-Processing Engineering. Edited by CIGR – The International Commission of Agricultural Engineering. Volume IV. ASAE.1999.</p> <p>BBRANDÃO, F. Manual do Armazenista. Editora UFV. Viçosa: MG. 1989. 296p.</p> <p>LORINI, I., M, L. H., SCUSSEI, V. M., Armazenagem de Grãos – Campinas: IBG,2002, 1000 p.</p> <p>SILVA, J.S. (Ed.). Secagem e armazenagem de produtos agrícolas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.502 p.</p> <p>WEBER, E. A. Armazenagem agrícola. Porto Alegre: Gráfica e Editora la Salle, 1995, 395p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGRICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na agronomia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA: FITZ P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p. XAVIER da SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2010. 366 p.</p> <p>COMPLEMENTARES: ASSAD, E. A.; SANO, E.E. Sistema de informação geográfica: aplicações na agricultura. Brasília: EMBRAPA – CPAC, 1998. 434p. CÂMARA, G.; DAVIS. C.; MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos, INPE, 2001 (2a. edição, revista e ampliada). LAMPARELLI, R. C.; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e Agricultura de Precisão – Fundamentos e Aplicações. Editora Agropecuária, 2001. 118 p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 3ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2007. 320p. SILVA, A. B. Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. 236p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância da domesticação e da produção de animais domésticos para o agronegócio Brasil. Nomenclaturas e conceitos utilizados na zootecnia. Diferenças básicas entre ruminantes e monogástricos. Principais alimentos utilizados na alimentação animal. Utilização de co-produtos industriais na alimentação animal. Noções da Criação e exploração econômica de espécies de interesse zootécnicos. Etologia e ecologia aplicada à produção animal. Ritmo circadiano e bem-estar animal. Noções da criação de animais silvestres em cativeiro.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.</p> <p>MILLEN, EDUARDO. Zootecnia e Veterinária. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2005.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira, fundamentos da exploração racional. 3. Ed. Ed. FEALQ. Piracicaba, 581p. 2000.</p> <p>PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte – Volumes I e II. Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p.</p> <p>TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F.: Manual de Zootecnia. Raças que interessam ao Brasil. Ed, Ceres. São Paulo, 1982. 303p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA E PASTAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância das forrageiras e pastagens para o agronegócio brasileiro. Terminologia técnica. Identificação das principais gramíneas, leguminosas e plantas tóxicas. Fatores climáticos. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e de utilização das plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragem. Formação e manejo de capineiras e canavial. Ecossistemas de pastagens. Formação, conservação, recuperação e reforma de pastagens. Sustentabilidade. Sistemas de pastejo. Técnicas para estimar a produção e consumo de forragem. Controle de plantas invasoras. Caracterização das principais doenças e pragas e métodos de controle. Adubação. Irrigação.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA: AGUIAR, A.P.A. Manejo de pastagens. Livraria e Editora Agropecuária. 1998. 139p. CNPq. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas. CNPq, 1991. 359p. ALCÂNTARA, P. B. Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas, São Paulo: Nobel, 1988 – 1999. 162p. EVANGELISTA, A.R.; ROCHA, G.P. Forragicultura. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p. MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: Fundamentos, Aplicações e Projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 296p. MORAES I. Forrageiras: conceito, formação e manejo. São Paulo: Editora Livraria Agropecuária. 1995. 367p. SOUZA, CGFD. Forragicultura. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029279.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE RUMINANTES E DE NÃO RUMINANTES				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância socioeconômica e cadeia produtiva da bovinocultura, bubalinocultura, ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica e cadeia produtiva da avicultura, suinocultura e equideocultura. Sistemas de criação e exploração. Índices produtivos. Sistemas de cruzamentos. Melhoramento genético. Manejo geral do rebanho nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Crescimento corporal e ganho compensatório. Exigências nutricionais. Adaptações ao clima tropical e Influência do ambiente na utilização dos nutrientes. Alimentação e nutrição do rebanho. Sanidade. Instalações e equipamentos.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA: ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição– Barueri: Manole. 1. ed. 2019. BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Lavras, ed. UFLA/FAEPE, 1998. 273p. CARDOSO, E.L. Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA, 2004. 225p. CINTRA, A.G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem- 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p. FAMATO. FABOV. Diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do Estado de Mato Grosso. Editora: KCM. 2008. PEIXOTO, A. M. Produção de bovinos a pasto. Editora: FEALQ. 1999. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Volume I. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760p. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Volume II. Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. PESSOA, R.A.S. Nutrição Animal - Conceitos - São Paulo: Editora Erica, 2014, 120p. SOUZA, D.G. et al. Bioquímica aplicada – Porto Alegre: SAGAH, 2018</p>				

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: “TER CUMPRIDO 50% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 6 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	0	6	90	0
3. EMENTA				
<p>Normatização do estágio supervisionado. Montagem de processo para a Realização do Estágio. Plano de atividades, Termo de Compromisso ou Termo de Cooperação. Realização de estágio em área que seja de competência e/ou que desenvolva alguma habilidade da Agronomia conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA:</p> <p>LAKATOS, E. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.</p> <p>NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT).</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I				
PRÉ-REQUISITOS: CUMPRIMENTO DE 50% DA CH TOTAL DO CURSO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	1	1	30	0
3. EMENTA				
Definição de TCC, formas de realização e orientação. Resolução do CONEPE sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da UNEMAT. Plágio na comunidade científica. Construção do TCC seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente. Elaboração do projeto.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. TCC Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
LAKATOS, E. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.				
LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.				
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II							
PRÉ-REQUISITOS: TCC I							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina				Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica				T	P	Hora Presencial	Hora Distância
				1	1	15	15
3. EMENTA							
Reformulação do projeto para estrutura do TCC II, seguindo as normas da ABNT vigente e Resoluções da UNEMAT. Desenvolvimento e execução do projeto a campo ou revisão bibliográfica. Preparação da versão escrita do trabalho de conclusão de curso. Análise de resultados e conclusão. Orientações para apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. Formação da banca examinadora Defesa do TCC II.							
4. BIBLIOGRAFIA							
BÁSICA:							
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. TCC Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.							
LAKATOS, E. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.							
LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.							
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)							
NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Projeto Pedagógico para o curso de Bacharelado em Agronomia na forma de Turma Fora de Sede relatou-se os instrumentos e normativas legais que regem o curso, sendo estas aplicadas com o foco no perfil acadêmico ingressante, um jovem trabalhador, por isso no ato de implantação deste novo currículo a oferta dos conteúdos teóricos ocorrerá em turno único matutino, viabilizando a conciliação entre as atividades de ensino com atividades remuneradas internas (bolsas institucionais) e externas (mercado formal e informal de trabalho).

Para isso, destaca-se as principais medidas aplicadas neste projeto:

1. Composição de um *roll* de disciplinas que permitam o desenvolvimento das habilidades e competências que formam o perfil profissional do Bacharel em Agronomia;
2. Reavaliação da proporção de disciplinas obrigatórias, eletivas, atividades de formação complementar e integradoras para valorizar uma formação interdisciplinar e dinâmica;
3. Reavaliação do currículo em fases orientativo do acadêmico conforme sequência de conteúdo e equilíbrio de carga horária;
4. Implantação dos créditos de extensão;
5. Implantação de carga horária na modalidade EaD;
6. Reavaliação dos moldes de execução do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio;
7. Revisão dos pré-requisitos dos componentes curriculares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Portaria nº 518, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 49.

CEPS/CEE/MT. Instrumento para avaliação de cursos de graduação reconhecimento e renovação de reconhecimento. Mato Grosso, 2013.

CNE/CES. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE. Parecer CNE/CES nº 29/2007. Consulta relativa às DCN e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação.

CNE. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

UNEMAT. Resolução nº 002/2012-CONCUR. Homologa o estatuto da Universidade do Estado de Mato grosso -UNEMAT.

UNEMAT. Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025: Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT. Resolução nº010/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE. Regulamenta as Atividades Complementares do âmbito da UNEMAT para os cursos de graduação, em todas as suas modalidades.

UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da UEMAT e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº030/2012-CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da UNEMAT.

UNEMAT. Resolução nº008/2011-CONEPE. Regulamenta a criação e as atribuições do Núcleo Docente estruturante dos cursos de graduação da UNEMAT

UNEMAT. Resolução nº049/2016-CONSUNI. Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.



Emitido em 05/09/2025

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 42/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2025 11:14)

MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES

Agente Universitário

PROEG-AFD (11.01.04.03)

Matrícula: 321250002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **42**, ano: **2025**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **05/09/2025** e o código de verificação: **56230295b1**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



PARECER Nº 001/2025
DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA (NOTURNO)

Pontes e Lacerda - MT, 18 de agosto de 2025.

INTERESSADO(S): Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda
Diretoria de Unid. Reg. Política, Pedagógica e Financeira- DPPF
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas
Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno)

ASSUNTO: Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno).

HISTÓRICO/PARECER:

A Supervisão de Regulação, Reconhecimento de Cursos e Recredenciamento encaminhou, por meio de correspondência eletrônica, solicitação à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia – turno noturno, para a realização de ajustes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Conforme a legislação vigente, os cursos de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia devem apresentar tempo mínimo de integralização de 5 (cinco) anos, equivalentes a 10 (dez) semestres.

Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) reuniu-se em 18/08/2025, às 19h, para deliberar sobre a demanda apresentada. Como resultado, recomendou-se a criação do décimo semestre, destinado à realocação dos componentes curriculares “Eletiva de Livre Escolha 3” e “Estágio Curricular Supervisionado”. Ressalta-se que tais alterações não implicam modificação na carga horária total do curso, que permanece em 3.705 horas.

Encaminha-se, assim, o presente parecer, juntamente com as alterações propostas, ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno), para apreciação e deliberação.

Eurico Lucas de Sousa Neto
Coordenador do NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia - Noturno
Portaria n. 2091/2023 - PROEG



Emitido em 18/08/2025

PARECER Nº 2/2025 - PLC-FALCAS (11.01.18.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/08/2025 09:22)

EURICO LUCAS DE SOUSA NETO

Professor da Educação Superior

PLC-ZOOTECNIA (11.01.18.02.02.07)

Matrícula: 129884002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **19/08/2025** e o código de verificação: **98ff6939bf**



Emitido em 05/09/2025

PARECER Nº 13/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2025 11:19)

MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES

Agente Universitário

PROEG-AFD (11.01.04.03)

Matrícula: 321250002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **05/09/2025** e o código de verificação: **bf8ac9fcac**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO



PARECER Nº 003/2025
DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA (NOTURNO)

Pontes e Lacerda - MT, 19 de agosto de 2025.

INTERESSADO(S): Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda

Diretoria de Unid. Reg. Política, Pedagógica e Financeira- DPPP
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas
Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno)

ASSUNTO: Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno).

HISTÓRICO:

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno) recebeu o Parecer 001/2025-NDE Agronomia-Noturno, acerca de alteração a ser realizada no Projeto Pedagógico do Curso, para aumentar o tempo mínimo de integralização do curso de 09 (nove) para 10 (dez) semestres letivos, ou seja, 05 (cinco) anos.

Consta no Parecer mencionado acima, recomendação para a readequação do Projeto Pedagógico, sendo: a criação do décimo semestre, no qual serão realocados os componentes curriculares: “Eletiva de Livre Escolha 3”, anteriormente previsto no 8º semestre e “Estágio Curricular Supervisionado”, previsto anteriormente no 9º semestre. Ademais, não haverá alteração na carga horária total do curso, permanecendo em 3.705h.

PARECER - Seguindo os trâmites legais, na 3ª sessão ordinária, este Colegiado de Curso de Bacharelado em Agronomia, ofertado no período noturno, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda (Ata nº 003/2025), emite **PARECER FAVORÁVEL** à alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia (Matutino), para criar o 10º semestre com a realocação



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO



das disciplinas: “Eletiva de Livre Escolha 3” e “Estágio Curricular Supervisionado”. O parecer será encaminhado ao Colegiado da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas, em conformidade com os trâmites institucionais.

Junio Cesar Martinez

Presidente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia (Noturno)
Coordenador do Curso de Bacharelado em Agronomia
Portaria n. 2762/2022 - PROEG



Emitido em 19/08/2025

PARECER COLEGIADO DE CURSO Nº 48/2025 - PLC-FALCAS (11.01.18.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/08/2025 07:14)

JUNIO CESAR MARTINEZ

Professor da Educação Superior

PLC-ZOOTECNIA (11.01.18.02.02.07)

Matrícula: 231282004

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **48**, ano: **2025**, tipo: **PARECER COLEGIADO DE CURSO**, data de emissão: **20/08/2025** e o código de verificação: **dea0fab99d**



Emitido em 05/09/2025

PARECER COLEGIADO DE CURSO Nº 1/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2025 11:33)

MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES

Agente Universitário

PROEG-AFD (11.01.04.03)

Matrícula: 321250002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO DE CURSO, data de emissão: **05/09/2025** e o código de verificação: **f457c5f37e**



PARECER Nº 132/2025

COLEGIADO DA FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS

Pontes e Lacerda, 21 de agosto de 2025.

ASSUNTO – Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, ofertado no período noturno no Campus de Pontes e Lacerda.

PARTES INTERESSADAS – Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda
Diretoria de Unid. Reg. Política, Pedagógica e Financeira- DPPF
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas
Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia - Noturno

HISTÓRICO/ANÁLISE:

O Colegiado do Bacharelado em Agronomia - Noturno encaminhou a solicitação de apreciação para este Colegiado de Faculdade, acerca da Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, período noturno, turma única, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Isto posto, foi apresentado as seguintes alterações: a criação do décimo semestre, no qual serão realocados os componentes curriculares: “Eletiva de Livre Escolha 3”, anteriormente previsto no 8º semestre e “Estágio Curricular Supervisionado”, previsto anteriormente no 9º semestre. Por fim, foi exposto que não haverá mudanças na carga horária total do curso, permanecendo 3.705h.

PARECER – Seguindo os trâmites legais e diante da análise e apreciação em reunião realizada na data do dia 21/08/2025 – 7ª Reunião e 6ª Sessão Ordinária, na sala de Videoconferência e via Google Meet no link: <https://meet.google.com/oom-fpvj-gxb>, exarou parecer **FAVORÁVEL**, às alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, ofertado no período noturno no Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Ademais,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS



encaminha o processo para o Colegiado Regional do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, a fim de realizar a tramitação conforme procedimentos institucionais.

Edson Sadayuki Eguchi

Presidente do Colegiado da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas



Emitido em 21/08/2025

PARECER COLEGIADO DE FACULDADE Nº 136/2025 - PLC-FALCAS (11.01.18.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/08/2025 10:57)

EDSON SADAYUKI EGUCHI

Professor da Educação Superior

PLC-ZOOTECNIA (11.01.18.02.02.07)

Matrícula: 96137006

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **136**, ano: **2025**,
tipo: **PARECER COLEGIADO DE FACULDADE**, data de emissão: **22/08/2025** e o código de verificação:
ba04e138b6



Emitido em 05/09/2025

PARECER COLEGIADO DE FACULDADE Nº 1/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2025 11:33)

MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES

Agente Universitário

PROEG-AFD (11.01.04.03)

Matrícula: 321250002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **PARECER COLEGIADO DE FACULDADE**, data de emissão: **05/09/2025** e o código de verificação: **6b14f1c3f4**



PARECER Nº 088/2025 (Ad Referendum)

COLEGIADO REGIONAL DO CAMPUS DE PONTES E LACERDA

Pontes e Lacerda-MT, 25 de agosto de 2025.

PARTES INTERESSADAS: Pró-Reitoria Ensino e Graduação - PROEG
Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda - DPPF
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais
Curso de Bacharelado em Agronomia - Noturno
Prof. Junio Cesar Martinez

ASSUNTO – Solicitação de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia ofertado no período noturno no Campus de Pontes e Lacerda.

HISTÓRICO:

A Faculdade de Linguagem Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas - FALCAS encaminhou para o Colegiado Regional de Pontes e Lacerda a solicitação acerca da Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, período noturno, turma única, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Isto posto, foi apresentado as seguintes alterações: a criação do décimo semestre, no qual serão realocados os componentes curriculares: “Eletiva de Livre Escolha 3”, anteriormente previsto no 8º semestre e “Estágio Curricular Supervisionado”, previsto anteriormente no 9º semestre. Por fim, foi exposto que não haverá mudanças na carga horária total do curso, permanecendo 3.705h.

COLEGIADO REGIONAL

Rodovia BR 174, KM 267, CEP: 78.250-970, Pontes e Lacerda, MT

Tel: (65) 32668100 - (65) 32668111

www.unemat.br – Email: colegiadoregional.pl@unemat.br

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

- Campus Universitário de Pontes e Lacerda -



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA



PARECER:

Seguindo os trâmites legais e diante da impossibilidade em reunir o Colegiado Regional, o Diretor do Campus de Pontes e Lacerda, na qualidade de presidente do Colegiado, exara parecer **FAVORÁVEL (088/2025 Ad Referendum)**, às alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, ofertado no período noturno no Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Ademais, encaminho o processo, a fim de realizar a tramitação conforme procedimentos institucionais.

Prof. Dr. Luiz Juliano Valério Geron
Presidente do Colegiado Regional - DPPF/Pontes e Lacerda
Portaria 004/2024

COLEGIADO REGIONAL

Rodovia BR 174, KM 267, CEP: 78.250-970, Pontes e Lacerda, MT
Tel: (65) 32668100 - (65) 32668111
www.unemat.br – Email: colegiadoregional.pl@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- Campus Universitário de Pontes e Lacerda -



Emitido em 05/09/2025

PARECER COLEGIADO REGIONAL Nº 1/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/09/2025 11:31)

MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES

Agente Universitário

PROEG-AFD (11.01.04.03)

Matrícula: 321250002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO REGIONAL, data de emissão: **05/09/2025** e o código de verificação: **bc005bc7f4**



PARECER Nº 128/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-reitoria de Ensino de Graduação
Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

ASSUNTO: Readequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Curso de Bacharelado em Agronomia no Campus de Pontes e Lacerda ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

HISTÓRICO: Trata-se de processo **23065.007728/2025-70 SIPAC** que versa sobre a readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Noturno no Campus de Pontes e Lacerda.

Constam neste Processo o Parecer Nº 022/2022; Parecer *Ad Referendum* Nº 017/2022 COLEGIADO REGIONAL; Parecer Nº 00119/2022/PROEG-AFR/UNEMAT; Resolução Nº 049/2022 – CONEPE; Resolução Nº 018/2022 – CONSUNI para PROEG com a documentação para alteração do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia no Campus de Pontes e Lacerda.

ANÁLISE:

A readequação se dá por indicação da Comissão examinadora de reconhecimento de Curso que em seu relatório final solicita a ampliação do tempo do Curso para cinco anos em atendimento a Resolução nº 1 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências, no mais cabe, ressaltar que o curso está em atendimento aos seguintes instrumentos legais: a) Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; b) LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o



Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social; c) LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais; - Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior; d) Portaria Nº 489, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Agronomia do Enade 2019.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Bacharelado em Agronomia

Ano de criação: 2022

Grau oferecido: Nível Superior

Título Acadêmico conferido: Bacharel em Agronomia

Modalidade de Ensino: Presencial

Tempo mínimo de integralização: 10 semestres ou 5 anos;

Carga horária total: 3.705 horas;

Número de vagas: 50 vagas,

Ingresso: Vestibular/Unemat

Campus de Vinculação: Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Local de oferta: Pontes e Lacerda - MT

Período: Noturno

O Projeto Pedagógico de Bacharelado em Agronomia ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas - FALCAS do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, tem por objetivo formar profissionais Agrônomos com amplo conhecimento teórico e prático para atuar em todas as etapas de diferentes setores do agronegócio, com competência e atuação crítica e criativa através de uma visão holística acerca das condições que envolvem o problema, primando pelo respeito aos princípios éticos de ordem econômica, social e ambiental. Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo do agronegócio e da assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.



Segundo o Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Agronomia, o profissional deve ter como perfil: I. Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologias para a solução de problemas e situações próprias da atividade agrícola, sempre com respeito aos valores sociais, econômicos e ambientais; II. Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e do setor agropecuário; III. Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; IV. Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações, tendo em vista o manejo sustentável dos agroecossistemas e demais atividades relacionadas ao setor agrícola; V. Ter amplo conhecimento do contexto social, econômico e ambiental envolvidos na atividade agropecuária, nos diferentes Biomas de modo a garantir a sustentabilidade da atividade agrícola.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	CH (h)
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	180
Unidade Curricular II - Formação Específica	2.790
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	180
Unidade Curricular IV – Eletivas Livres	180
Sub Total	3.330
Carga horária de extensão	375
Total de horas do curso	3.705

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação, por meio de sua Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavahada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg@unemat.br; bacharelados@unemat.br



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** à proposta de readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas do Campus Universitário de Pontes e Lacerda. **É o parecer.**

Cáceres, MT 03 de março de 2025.

FERNANDA MARTINS DA SILVA
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 068/2023

Nilce Maria da Silva
Pró-reitora de Ensino de Graduação
Portaria nº 001/2023

Encaminha-se para a ASSOC para CONEPE.



Emitido em 03/03/2026

PARECER Nº 7/2026 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/03/2026 16:49)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-HISTORIA (11.01.03.01.01.06)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: 7, ano: 2026, tipo: **PARECER**, data de emissão: 03/03/2026 e o código de verificação: **c6f9a2b123**

PARECER Nº **23065.007728/2025-70** – Camara setorial de Ensino - CONEPE

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 30 DE MARÇO DE 2026.

Assunto: ALTERAÇÃO DO PPC DO CURSO DE AGRONOMIA - NOTURNO - PONTES E LACERDA

Relator – Conselheiro: Toni Amorim de Oliveira

Síntese do Processo

Dos fatos: trata-se da Aprovação do ALTERAÇÃO DO PPC DO CURSO DE AGRONOMIA – MATUTINO, OFERTADO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

Considerando que o processo enviado a esta camara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo. Sendo eles

- PARECER 003/2025 COLEGIADO DE AGRONOMIA
- PARECER Nº 132/2025 - PLC-FALCAS
- PARECER Nº 002/2025
- DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA (MATUTINO)
- PARECER Nº 131/2025 COLEGIADO DA FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS
- PARECER Nº 087/2025 (Ad Referendum) COLEGIADO REGIONAL DO CAMPUS DE PONTES E LACERDA
- RESOLUÇÃO Nº 018/2022 – CONEPE
- PARECER Nº 128/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Considerando que o processo enviado a esta camara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo.

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art 16 da resolução 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO** da matéria, e ao encaminhamento da **ALTERAÇÃO DO PPC DO CURSO DE AGRONOMIA - NOTURNO - PONTES E LACERDA**

ofertado pelo Campus Universitário de Pontes e Lacerda para apreciação junto aos conselheiros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cáceres-MT, 30 de março de 2026.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Nomes dos membros

Presidente: Toni Amorim de Oliveira Vice-presidente: Julio César Beltrame Benatti

Secretária: Celina Martins Decol Membro técnico: Leonardo Melo de Oliveira



Emitido em 30/03/2026

PARECER CÂMARA CONEPE Nº 2/2026 - CONEPE-CSEN (11.11.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/03/2026 17:09)

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

Professor

FAED (11.07.14)

Matrícula: 91099101

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2026**, tipo:
PARECER CÂMARA CONEPE, data de emissão: **30/03/2026** e o código de verificação: **7fe0284938**